

TRÊS HORAS PARA AMAR

A representação da sexualidade feminina em reclusão

**Dissertação final para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação
Audiovisual, especialização em Fotografia e Cinema Documental**

Orientador: Professor Doutor Jorge Campos

Coorientador: Pedro Sena Nunes

**PATRÍCIA NOGUEIRA | 4100215
PORTO' 2012**

TRÊS HORAS PARA AMAR

A representação da sexualidade feminina em reclusão

**Dissertação final para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação
Audiovisual, especialização em Fotografia e Cinema Documental**

Orientador: Professor Doutor Jorge Campos

Coorientador: Pedro Sena Nunes

Outros docentes: José Alberto Pinheiro

Marco Conceição

Maria João Cortesão

Nuno Tudela

Francisco Vidinha

DEDICATÓRIA

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”

Simone de Beauvoir

Para a minha mãe:

Mãe, Filha, Avó, Mulher...

...por tudo, em especial por me introduzir e guiar neste mundo fantástico que é o Universo Feminino.

AGRADECIMENTOS

À Sofia, por tolerar a minha ausência;

Ao Rui, pelo companheirismo e apoio;

Às reclusas Maria José Mendes, Reclusa nº 27, Patrícia Machado, Elisabete Resende, que se “deram” a este trabalho;

À minha equipa: Jorge Lopes, Telmo D. Moreira, Pedro Jorge, Bruno Ferreira, Carlos Ramalhão, Rui Flório, Francisco Carvalho, pelos dias, horas, meses na produção, rodagem, montagem e troca de ideias;

Ao meu orientador Professor Doutor Jorge Campos, por me acompanhar nesta caminhada;

Ao mestre Pedro Sena Nunes, pelos “sins” na hora certa e pelos “nãos” sempre que necessário;

Aos restantes docentes que me acompanharam e apoiaram: José Alberto Pinheiro, Marco Conceição, Maria João Cortesão, Nuno Tudela, Francisco Vidinha;

À Direcção-Geral dos Serviços Prisionais: Diretor-geral Rui Sá Gomes, Diretora de Serviços Maria José Matos, Dra. Mariana Lopes, pela confiança;

Ao EPE Santa Cruz do Bispo: Diretor Paulo Moimenta Carvalho, Diretora-adjunta Paula Leão, por todo o apoio, disponibilidade e simpatia;

Aos guardas prisionais, em especial: Paulo Ribeiro, Engrácia Vidigal, Liliana Machado, Helena Pinto, Cristina Coelho;

À educadora social Rosa Cerqueira;

Às restantes reclusas que autorizaram a captação da sua imagem.

RESUMO

Considerando que a mulher tem sido apresentada no Cinema maioritariamente de acordo com padrões de uma sociedade patriarcal torna-se fundamental criar novas representações do Universo Feminino.

Este ensaio pretende refletir sobre os modelos existentes e apontar novos caminhos de representação embrenhados necessariamente nas questões éticas decorrentes da participação das mulheres no documentário “3 horas para amar”.

Sendo um documentário filmado num estabelecimento prisional as questões metodológicas de seleção e tratamento das personagens, bem como vários conceitos de Tempo, apresentam-se como elementos de grande importância.

“3 horas para amar” é uma representação de quatro mulheres a cumprir pena no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, das suas reflexões e da sua sexualidade, sempre de um ponto de vista feminino, dirigido especialmente a um público feminino.

Palavras-chave: Documentário; Mulher; Reclusão; Sexualidade

ABSTRAT

Taking into consideration that women have been represented in Cinema mainly according to patriarchal society's patterns is crucial to establish new representations of the Female Universe.

This essay intends to provide new alternatives of representation that are necessarily concerned with ethical issues regarding women in the documentary "3 hours to love".

As a documentary shoot in a prison facility the methodological issues of selecting and treatment of the characters, as well as various concepts of Time, are key elements.

"3 hours to love" seeks a representation of four women serving time in Special Prison Facility of Santa Cruz do Bispo, about their thoughts and their sexuality, from a feminine point of view, especially addressed to a female audience.

Key words: Documentary; Woman; Incarceration; Sexuality

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	3
AGRADECIMENTOS.....	4
RESUMO.....	5
ABSTRAT	6
ÍNDICE	7
LISTA DE ABREVIATURAS	8
INTRODUÇÃO.....	9
<i>EU</i>	12
Representação.....	13
Outras representações	13
A minha representação.....	14
Metodologias.....	17
<i>ELAS</i>	20
Tempo.....	21
Tempo de reclusão, tempo de reflexão.....	21
Tempo fora do filme	22
Tempo do filme	23
Reclusão	25
“Visita Íntima”	27
<i>OUTRAS</i>	29
As Espectadoras	30
CONCLUSÃO	32
BIBLIOGRAFIA.....	34
FILMOGRAFIA	36
WEBGRAFIA	37

LISTA DE ABREVIATURAS

EP	Estabelecimento Prisional
EPE	Estabelecimento Prisional Especial
EPESCB	Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
DGSP	Direcção-Geral dos serviços Prisionais
RVI	Regime de Visita Íntima

INTRODUÇÃO

O Documentário foi a forma que eu encontrei de falar sobre o Mundo. Inquieta com tudo o que me rodeia, procuro transmitir as minhas questões, as curiosidades, as preocupações, os meus anseios.

Filmar, procurar, encontrar, transmitir são impulsos. Mas os impulsos não são suficientes para fazer um documentário. O filme documental é sempre um espaço de reflexão e partilha; é isto que faz do documentário uma perspectiva distinta da ficção e, na minha opinião, mais autêntica. Esta autenticidade não se prende necessariamente com a sua indexação ao real, por demais debatida, mas com uma honestidade de quem olha, de quem se deixa observar e de quem irá visionar posteriormente.

A pertinência do documentário passa a existir quando se define o que quer dizer e para quem. Só fará sentido o autor construir uma “voz” se essa for ouvida. Esta voz não se expressa apenas através da palavra falada ou da voz do realizador no sentido literal, mas também da construção da narrativa, das imagens captadas, da justaposição e duração dos planos e das cenas.

Bill Nichols representa este triângulo entre realizador, personagem e espectador através da célebre frase “I speak about them to you”¹. Interessa por isso definir cada um destes elementos do triângulo.

O que se pretende é um olhar feminino sobre um Universo Feminino para um público preferencialmente feminino. Aplicando a frase de Nichols, podemos adaptar o seu triângulo de comunicação a “*eu falo sobre elas para as outras*”. É esta a lógica que guia todo o filme e conseqüentemente este ensaio, em que “*eu*” – mulher, autora, cidadã – falo sobre “*elas*” – mulheres, intervenientes no filme, reclusas – numa mensagem dirigidas às “*outras*” – mulheres, espectadoras.

“3 horas para amar” é um filme sobre mulheres, sobre os seus sentimentos e sobre a sexualidade feminina. O facto de estas mulheres estarem privadas da liberdade, condenadas por crimes diferentes a cumprirem pena no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, acrescenta desde logo o conflito à narrativa latente ao longo de todo o filme.

Poder-se-á dizer que há vários filmes sobre mulheres. O que acrescenta este ao panorama cinematográfico? De maneira geral, o cinema de Hollywood é fascinado pela figura feminina como objeto de desejo, de um prazer visual voyeurístico, através de um olhar sobre o outro, sobre o estranho, para o deleite de uma identificação com as referências de uma sociedade patriarcal. A estrutura narrativa dos filmes clássicos apresenta o homem como elemento ativo e poderoso, a personagem à volta da qual o filme se desenrola e se resolve, enquanto a personagem feminina é passiva e impotente, carente de proteção, o objeto de desejo da personagem masculina.

Na maioria dos filmes de cinema clássico a mulher é representada de acordo com os padrões ideológicos de uma sociedade por tradição masculina ou, como refere Anneke Smelik “women are negatively represented as ‘not-man’”².

¹ NICHOLS, Bill. *Introduction to Documentary*. Bloomington: Indiana University Press, 2001. ISBN: 780253339546, p. 13

Do ponto de vista da psicanálise, esta concepção produz um poder narcisista consistente com o conceito de Ego defendido por Lacan³. Desde muito cedo as crianças são confrontadas com uma imagem perfeita e formam a personalidade de acordo com modelos idealizados, da mesma forma que o espectador de um filme se entrega e identifica à imagem perfeita do ser humano no ecrã.

Enquanto Christian Metz trabalhava nesta analogia⁴, Laura Mulvey argumentava que a identificação cinematográfica foi estruturada através da diferença de género. Para Mulvey a mulher:

“existe na cultura patriarcal como o significante do outro masculino, presa por ordem simbólica na qual o homem pode exprimir suas fantasias e obsessões através do comando linguístico, impondo-as sobre a imagem silenciosa da mulher”⁵.

Laura Mulvey nota que os avanços tecnológicos a partir dos anos 60 permitiram o aparecimento de um cinema alternativo, radical, diferente da mise-en-scène formal de Hollywood que reflete a concepção ideológica dominante do cinema. Ainda assim, a autora considera que, na teoria psicanalista feminista, há um grande vazio nos principais problemas para o inconsciente feminino, nomeadamente na despectiva da “mulher sexualmente madura como não-mãe”⁶.

É nesta perspetiva que pretendo olhar as reclusas, como mulheres com aspirações e sonhos, mas também com desejo físico e necessidades biológicas, num registo de igualdade entre realizadora e personagens, porque apesar destas últimas estarem privadas da liberdade não deixam de ser mulheres em pleno.

De acordo com um estudo realizado pela organização canadiana Jonh Howard Society of Alberta, na reclusão de longa duração os problemas que mais afetam as mulheres são a distância física de familiares, a ausência de privacidade e o “crowding”. Baseado em relatos de reclusas, o documento refere que a privação mais significativa no meio prisional é “missing somebody, missing social life, worrying about how they will cope when released, feeling that their life are being wasted and feeling sexually frustrated”⁷.

² SMELIK, Anneke. *Feminist Film Theory*, in: COOK, Pam (ed.), *The Cinema Book*. London: British Film Institute, 1999 (2ª edição). ISBN: 9780851707266, p. 491

³ LACAN, Jacques. *O estádio do espelho como formador da função do eu*. Comunicação no XVIº Congresso Internacional de Psicanálise, Zurich, 17 de julho de 1949. Disponível: <http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=o%20est%20C3%A1dio%20do%20espelho%20como%20formador%20da%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20eu%20lacan&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fjoseouteiral.com.br%2Ftextos%2Fo%2520est%25E1dio%2520do%2520espelho%2520-%2520Lacan.doc&ei=OGFpUNGRB4JhAfKq4GYAw&usq=AFQjCNG77iBzHmZhb3Q-sPAuVL4-7rlag> (Julho'2012)

⁴ METZ, Christian. *O significante imaginário*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980. SI ISBN, p. 52-67.

⁵ MULVEY, Laura. *Prazer Visual e Cinema Narrativo*, in: XAVIER, Ismail (org.), *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. ISBN: 9788570380661, p. 438

⁶ MULVEY, L. (Ibidem: 1983), p. 439

⁷ Jonh Howard Society of Alberta, “*Effects of Long Term Incarceration*”. Disponível em: www.johnhoward.ab.ca/pub/pdf/C35.pdf, p. 4

Por estas razões, é meu objetivo falar sobre o Regime de Visitas Íntimas no interior do Estabelecimento Prisional. O momento funciona como catarse, como espaço de evasão e intimidade. As reclusas anseiam pelo momento mensal, mas esta oportunidade não deixa de ser castradora, com dia marcado, hora marcada, tempo contado.

Explorar este Universo de emoções contraditórias paralelamente com a rigidez e monotonia das regras do estabelecimento prisional cria uma atmosfera muito particular e cinematograficamente apelativa. Não só porque coloca o espectador num espaço que lhe é normalmente inacessível, propriedade singular do Cinema, mas também porque as rotinas do estabelecimento prisional funcionam como contraponto a uma atmosfera mais idílica e romântica.

Depois de decidido o tema é necessário escolher as personagens, neste caso o “elas” do filme. Uma vez que o tempo de rodagem no interior do EP era limitado e condicionado a protocolos de funcionamento e segurança do edifício, as mulheres foram selecionadas com base em várias entrevistas preparatórias durante as quais foi feita a seleção e simultaneamente foi estabelecida uma relação com a realizadora.

Bill Nichols refere-se a este elemento do triângulo – *them* - como um interveniente com o qual há desde logo uma separação. No entanto, apesar de uma certa distância necessária à avaliação em todo o processo, a relação criada com as reclusas ajudou a uma revelação da intimidade e das emoções, só possível através desta proximidade baseada na honestidade.

Aliás, todo o documentário é um filme de relações: a relação destas mulheres com os familiares, em particular com o marido ou companheiro, a relação das reclusas com a experiência do cárcere e a relação da realizadora com as intervenientes no filme, patente na intimidade dos depoimentos e na partilha de momentos relevantes para elas.

Fora desta esfera de intimidade, mas igualmente determinante para o triângulo de comunicação apontado por Nichols, estão as espectadoras que partilham os momentos e a intimidade conseguidas pela autora através do dispositivo cinematográfico. A receção destes momentos acontece num tempo e espaço diferentes o que de certa forma retira uma certa aura de autenticidade aos depoimentos, mas simultaneamente as espectadoras recebem a mensagem filtrada e reorganizada com a interpretação da realizadora, fundamental para a criação de um ponto de vista autoral.

EU

Representação

Olhar, Sentir, Refletir, Respeitar

A responsabilidade do documentarista começa na representação do Outro, no respeito que nutre pelas personagens que se “dão” ao filme e que, seja através das palavras, das imagens ou da organização do discurso, acaba por transparecer para o público. Por sua vez, o público assume essa mensagem como verdadeira, já que o filme não se apresenta como obra de ficção.

Neste caso concreto, as intervenientes do filme estão numa posição frágil e de extrema delicadeza. O simples desvendar da identidade poderá trazer consequências familiares e sociais para a reclusa. Interessava por isso não só respeitar o lugar do Outro mas também refletir sobre a abordagem do filme.

Outras representações

Numa primeira pesquisa foi possível identificar vários documentários de televisão que retratam o cárcere feminino. “Girls Behind Bars” (BBC) e “Holloway” (ITV) têm registos muito semelhantes. Ambos são documentários expositivos⁸ e mostram as dificuldades da instituição prisional em dominar as mulheres detidas, numa espécie de jogo do “gato e do rato” em que as reclusas tentam constantemente traficar droga, contrabandear produtos, infringir as regras impostas. Por outro lado, a série da BBC mostra também as histórias de libertação e o regresso às comunidades onde as ex-reclusas pertencem, apresentando uma dualidade entre o interior e o exterior, a reclusão e a liberdade.

Também Liliana Sulzbach, realizadora do documentário “O Cárcere e a Rua”, opta por apresentar ao espectador as dificuldades de transição entre o interior e o exterior de um estabelecimento prisional feminino. O confronto com a liberdade é tão perturbador como a reclusão. A autora retrata a vida de três mulheres a cumprirem pena na Penitenciária Madre Pelletier (Porto Alegre) e desenha uma narrativa invulgar, já que as personagens são muito diferentes e encontram-se em situações díspares, mas a realizadora organiza uma articulação entre elas conseguindo que cada uma contribua com partes para um todo consistente.

“O Cárcere e a Rua” apresenta um retrato do sistema prisional feminino, através desse olhar feminino, onde reflete sobre as dicotomias reclusão \ liberdade, dentro \ fora. O filme questiona os resultados da reclusão como forma de punir os desvios sociais, mas é também um exemplo da capacidade do ser humano se adaptar a circunstâncias adversas, com momentos emocionantes. A sexualidade, tema que me interessa explorar, é apenas abordada em Betânia para falar das incongruências de orientação sexual próprias de quem está privado da liberdade, das mudanças que ocorrem no ser humano quando há circunstâncias que nos limitam.

⁸ De acordo com a classificação atribuída por NICHOLS, Bill. *Representing Reality*. Bloomington: Indiana University Press, 1992. ISBN: 9780253206817, p. 34-38

Uma abordagem profunda às mulheres reclusas chega-nos através do olhar da fotógrafa Jane Evelyn Atwood. “Too Much Time”⁹ é o resultado de dez anos de trabalho, pesquisa e árduas negociações para ter acesso a 40 estabelecimentos prisionais femininos em doze países.

Enquanto as fotografias de Atwood representam as circunstâncias individuais das reclusas, as histórias têm quase sempre um denominador comum:

“Of the eighteen women I met in (my) first prison, all but one seemed to be incarcerated because of a man. They were doing time for something he had done, or for something they would never have done on their own”¹⁰.

As grades são um elemento onnipresente nas imagens, quer fisicamente, quer através das sombras que as sugerem. Atwood utiliza enquadramentos com várias camadas naquilo que Michael Freeman denomina de “frames within frames”. Para Freeman, “the appeal of frames within frames is partly to do with composition, but at a deeper level it relates to perception”¹¹. Esta técnica permite à fotógrafa criar a percepção de uma terceira dimensão na fotografia bidimensional e dar ao espectador a sensação de que um primeiro plano se interpõe entre ele e o sujeito fotografado.

Apesar dos sujeitos das fotografias serem delicados, as imagens utilizam uma composição austera. Os ângulos duros das instituições “masculinizadas” são pontuados pelo toque e olhar femininos de Atwood e das suas personagens.

A minha representação

Filmar é sempre um ato de poder¹². No documentário esta assunção é particularmente inquietante porque as personagens são “atores sociais” e porque é da natureza do documental expor as vidas dos seus intervenientes. Esta exploração é no entanto justificada com a construção de uma história para denunciar situações injustas ou para contribuir para o conhecimento do público.

O risco inerente à representação é o de subordinar o Outro a um sistema visual de generalização, substituindo a individualidade, e ao fazê-lo aniquilar a diferença. No jogo da representação o documentarista corre o risco de apresentar o Outro como “coisa” a ser “experimentada”, colocando-o num papel de ordem simbólica e apresentando-o como base de conhecimento para a identificação do Eu. Acresce que em “3 horas para amar”, as personagens são mulheres condenadas, a cumprir pena, e só por isso já estigmatizadas pela sociedade.

A estratégia encontrada para representar estas mulheres foi colocar-me no lugar delas, sem nunca me transformar nelas. Isto permitiu uma reflexão e tentativa de compreensão das suas experiências, tendo consciência de que a minha posição é substancialmente diferente e que isso, desde logo, altera a percepção dessas vivências.

⁹ ATWOOD, Jane Evelyn. *Too Much Time: Women in Prison*. London: Phaidon Press, 2000. ISBN: 9780714839738

¹⁰ ATWOOD, J. E. (Ibidem: 2000), p. 11

¹¹ FREEMAN, Michael. *The Photographer's Eye*. Londres: Focal Press, 2007. ISBN: 9780240809342, p. 30

¹² RABIGER, Michael. *Directing the Documentary*. Oxford: Focal Press, 2004. ISBN: 0240806085, p. 106

Várias entrevistas preparatórias permitiram um conhecimento profundo e mútuo, desenvolvendo uma relação de confiança com as reclusas essencial para a intimidade dos relatos conseguidos. Para tal foi necessário estabelecer uma relação de diálogo, escuta, compreensão e conhecimento; presente não só no diálogo falado como também no comportamento, na atitude, na forma de olhar o Outro. O documentário é sempre um encontro, uma partilha, e a relação surge nessa relação de receber mas também de dar, de me dar.

É nesse encontro com o Outro que se estabelece a relação ética, é quando a espontaneidade do Eu é posta em causa e obriga o realizador a assumir a responsabilidade perante o Outro. A mensagem que deixei bem clara desde o início foi: “*eu não estou cá para vos julgar. Todas vocês já foram julgadas e condenadas a uma pena de prisão. Eu estou cá para vos ouvir e vos conhecer, para nos conhecermos*”.

Uma das formas de “defesa” de alguns documentaristas face a estas questões de representação é privilegiar o *mostrar* em detrimento do *dizer*, dando a impressão de que os acontecimentos se sucederam por aquela ordem e que a sua intervenção no filme é mínima.

A representação, no entanto, não se restringe ao tratamento das personagens mas compreende também a construção da narrativa, a ordem pela qual os temas vão sendo apresentados e como se interligam para construir a história.

Em “3 horas para amar” quatro personagens vão contando partes da sua história e contribuindo para um objeto comum que é o corpo fílmico. São quatro retratos que apresentam um tema social a partir de uma perspetiva pessoal. Existe no entanto uma forte relação entre a perspetiva pessoal, social e política. Ou seja, apesar do filme se centrar nas histórias individuais ele apresenta uma mensagem social, respondendo assim a uma das funções do documentário que pretende fazer avançar a mentalidade social através de representações credíveis, convincentes e emotivas.

Além disso, foi implementado o princípio do “consentimento informado”. Esta prerrogativa responde a várias regras, nomeadamente: as reclusas participam no filme de forma voluntária e livres de qualquer coerção; foram informadas antecipadamente do tema, abordagem, procedimentos e possíveis efeitos decorrentes da sua participação. A autora aconselhou também as personagens a participarem à família a sua intenção de participar no filme e a consultarem o marido ou companheiro.

Carolyn Anderson e Thomas Benson advertem no entanto que o consentimento informado não é suficiente e que este procedimento incute responsabilidades ao autor, uma vez que “the dilemma of consent is partly practical (how to get it), but essentially ethical (how to get it fairly and then not abuse it)”¹³.

¹³ ANDERSON, C. & BENSON, T. *The Myth of Informed Consent*, in: KATZ, John Stuart, GROSS, L. & RUBY, J. (ed). *Image Ethics: The Moral Rights of Subjects in Photographs, Film and Television*. New York: Oxford Un. Press, 1988. ISBN: 0195067800, p. 81

É por isso que o respeito pelas personagens começa na pré-produção, ainda na fase de pesquisa, e só termina na pós-produção e que a assinatura da declaração de cedência de direitos de imagem não é uma *carta-branca* passada ao realizador.

Uma das reclusas que aceitou colaborar no filme sofre de algumas perturbações emocionais. Apesar de estar consciente de todos os procedimentos e consequências do filme, durante as gravações a reclusa partilhou e descreveu várias tentativas de suicídio cometidas ao longo do cumprimento da pena. Logo nessa altura alertei-a para o conteúdo delicado dessa conversa. A reclusa declarou não ter qualquer problema que essa informação fosse veiculada no filme.

Inicialmente selecionei partes desse depoimento por me parecer que os relatos poderiam ajudar a construir a personagem e por acrescentarem uma dimensão mais dura ao cárcere, mas posteriormente questionei-me sobre os verdadeiros benefícios dessa informação para o filme e contrabalancei com os prejuízos para a imagem da reclusa. Nessa altura todas as dúvidas e incertezas desapareceram e a sequência foi imediatamente excluída da narrativa.

A verdade é que nenhum documentário será capaz de mostrar a totalidade do tema, das histórias, das personagens, por isso a seleção do material deve considerar não só as melhores histórias e as melhores imagens mas também proteger a integridade dos seus intervenientes.

Uma vez que as personagens nos abrem as portas da sua vida e nos permitem uma representação profunda das suas vivências, então a responsabilidade do realizador é mais para com elas do que para com o filme. Devo confessar que tenho mais interesse nas pessoas do que nas ideias e o tema dos documentários, para mim, é apenas um pretexto para chegar ao âmago dos seres humanos que o habitam.

Metodologias

Chegar até “Elas”

Uma vez que o estudo tem como objetivo principal a realização de um documentário no qual se pretende uma análise aprofundada da realidade, através de um número reduzido de personagens, optou-se por criar uma amostra qualitativa. As reclusas selecionadas possuem características diferentes entre si, de forma a proporcionar uma visão abrangente do fenómeno, em que cada elemento da amostra contribuiu com o seu testemunho para esse ponto de vista.

A amostra quantitativa não seria adequada a este trabalho uma vez que não interessa quantificar o fenómeno, mas contribuir com a perspetiva da realizadora que se apresenta aqui como intérprete da realidade. Trata-se de uma pesquisa indutiva¹⁴, para a qual foi necessário imergir no contexto e retirar ilações através de entrevistas preparatórias, interpretação de depoimentos e pela observação direta do fenómeno. Desta forma, foi possível lidar com informações subjetivas mais amplas e adquirir maior riqueza de detalhes.

Cada passo no interior do EP constituía fonte de informação e pesquisa. Através da observação atenta e do bloco de notas foi possível compreender aspetos fundamentais do quotidiano do cárcere. Muitas vezes, dados aparentemente pouco significativos recolhidos em entrevistas adquiriam pertinência quando relacionados com fenómenos observados ou registados de conversas informais, desde a entrada, da passagem na revista e no detetor de metais, até ao refeitório dos guardas onde a equipa almoçou muitas vezes, todos os gestos e conversas constituíram fontes de informação. Como lembra Adorno, no seu itinerário de pesquisa:

“Fragmentos de discursos e de observações extraídas de instantâneos quase fotográficos obtidos em corredores das instituições prisionais, nos cafés em conversas paralelas e aparentemente ingênuas, nos serviços de revista e nas passagens pelos portões de segurança e “gaiolas”, nas salas de espera e nas visitas cerimoniais, na disposição das coisas e das pessoas em um espaço que inspira de modo ambivalente medo e curiosidade. Nada disso pôde ser desprezado, carregado que está de significado”¹⁵.

Para a seleção da amostra foi realizada uma reunião conjunta com 18 mulheres na qual foram expostos os objetivos do documentário, a abordagem pretendida e os critérios de seleção de três reclusas para participarem no filme. Uma vez que algumas reclusas manifestaram de imediato a recusa de se deixarem filmar foram automaticamente excluídas do processo. Ficaram 12 mulheres com as quais foram realizadas entrevistas individuais de conhecimento das suas trajetórias de vida e do relacionamento com marido ou companheiro.

¹⁴ BRADLEY, Jana. *Methodological issues and practices in qualitative research*. In: *Library Quarterly*, v. 63, n. 4, Oct. 1993. Disponível: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/4308865?uid=3738880&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=56281155873> (Jun. 2012), p. 431-449

¹⁵ ADORNO, Sérgio. *A prisão sob a ótica de seus protagonistas*. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, vol. 3, n° 1-2, 1991. ISSN 0103-2070, p. 15

Destas mulheres, quatro foram excluídas do processo por não se enquadrarem no perfil pretendido. Foi realizada nova entrevista com as oito reclusas selecionadas com aprofundamento das temáticas abordadas e reflexão sobre a reclusão como experiência individual, o impacto do período da pena na estrutura familiar e sobre a forma como encaram a vida passada, presente e futura.

Destas oito mulheres foram selecionadas três, que tendo percursos e pontos de vista diferentes, de alguma forma se completam. Apesar das intervenientes terem sido selecionadas pelas histórias pessoais e características individuais, de forma a criar uma certa diversidade na amostra, também contribuiu muito para a escolha a empatia criada com a autora e a forma como cada uma se exprime.

Sendo um documentário que assenta em histórias de vida, para a autora era importante que cada reclusa selecionada tivesse uma certa eloquência de discurso juntamente com uma capacidade de entrega e apelo emocional. Esta eloquência não se resume ao discurso falado mas compreende também os silêncios, os gestos, as expressões faciais, enfim toda uma performance de comunicação. No fundo, era necessário existir sempre uma certa empatia entre autora e intervenientes que resulta posteriormente numa partilha e entrega de ambas as partes, contribuindo para a tal autenticidade da narrativa.

As cinco primeiras entrevistas com as reclusas selecionadas decorreram sem presença da câmara, numa sala fechada, onde estive sozinha com a reclusa. Destas sessões, nas duas últimas levei um gravador com a autorização da Direção do Estabelecimento Prisional e comecei a registar as conversas com o consentimento das reclusas.

As entrevistas pretendiam focar as histórias de vida das reclusas, utilizando para tal um conceito criado por McAdams. Neste modelo de histórias de vida e identidade a reclusa assume o papel de protagonista da sua vida e vai refletindo sobre as suas experiências e vivências, construindo um percurso muito semelhante à narrativa cinematográfica. Para o investigador em Psicologia, tal como no Cinema, a identidade assume a forma de uma história, “complete with setting, scenes, characters, plot and theme”¹⁶.

Tal como um realizador na narrativa cinematográfica, a reclusa é seletiva e abstém-se de contar a história de vida completa. À medida que a mulher vai falando sobre si, vai-se concentrando nos relacionamentos-chave, nos temas mais significativos e nos momentos que de alguma forma influenciaram o percurso da sua existência. Estes pontos-chave aplicam-se aos vários capítulos da vida da reclusa: primeiras memórias, infância, adolescência, vida adulta e uma outra situação determinante.

Cada entrevista foi dirigida de forma faseada, em sessões entre duas e três horas, inicia-se com perguntas mais genéricas, como por exemplo “fale-me sobre si” e vai aprofundando o conhecimento do outro e entrando em pormenores mais concretos à medida que vai avançando, sendo as questões formuladas adaptadas a cada caso:

¹⁶ MCADAMS, Dan P. *The Psychology of Life Stories*. Review of General Psychology, vol. 5, n. 2. Illinois: Educational Publishing Foundation, 2001. ISBN: 1089268001, p. 101

“como se relaciona com as suas filhas desde que foi detida” ou “o que a levou a desistir das visitas conjugais”.

À medida que as entrevistas se sucediam e que os temas de conversa se iam aprofundando foi possível identificar uma aproximação às reclusas que foram expondo gradualmente de forma mais íntima os seus sentimentos e vivências, como Adorno refere em relação à sua própria pesquisa:

“Abandonava-se a ‘frieza’ das fontes documentais em proveito de um contato mais próximo com o mundo da delinquência. A história oficial cedia lugar a uma história viva, tecida na própria fala dos depoentes. A experiência vinha agora carregada de emoções e sentimentos, intensa de representações coloridas, plena de cenários e acontecimentos”¹⁷.

¹⁷ ADORNO, Sérgio. *A prisão sob a ótica de seus protagonistas*. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, vol. 3, nº 1-2, 1991. ISSN: 0103-2070, p. 30

ELAS

Tempo

Vários Tempos dentro do Tempo

O Tempo é um elemento fundamental no Documentário. Aliás, quando se fala em Cinema Documental é preciso atender a que este compreende vários tipos de Tempo. Há o Tempo cinematográfico, próprio do filme, presente na montagem, na duração dos planos, das cenas e das sequências, que marca o ritmo do filme; há o Tempo fora do filme que se refere ao tempo real de filmagens, das horas de material recolhido; e há o Tempo de metodologia, de pesquisa, de reflexão do realizador e de maturação de ideias e o Tempo de relação com as personagens, já referido.

Acresce ao “Tempo Documental” um outro tempo no filme “3 horas para amar”: o tempo de reclusão e reflexão das reclusas. Não podemos esquecer que a reclusão é também um intervalo de tempo.

Tempo de reclusão, tempo de reflexão

No interior do Estabelecimento Prisional há uma inversão da noção de tempo. Enquanto na sociedade contemporânea existe uma tendência cada vez maior para a aceleração do tempo e o tempo se sente pela escassez, no EP acontece exatamente o contrário – o tempo é percebido pelo excesso, as reclusas estão condenadas à ociosidade.

Os calendários são elementos que vão surgindo em algumas imagens do filme, não só por serem objetos sempre presentes nas celas das reclusas, mas também por configurarem elementos simbólicos da passagem do tempo e, neste caso específico, da contagem do tempo de reclusão.

Com frequência as reclusas evocam o tempo de pena como “monótono” e queixam-se das longas horas em “que estão fechadas”, em especial no período noturno. A noite é longa no EPE de Santa Cruz do Bispo. O encerramento das celas é às 19:00 e a abertura na manhã seguinte às 8:00. São treze horas de cárcere com demasiado tempo “para pensar”, como é referido por uma das reclusas.

Apesar do tempo percebido em excesso e da passagem desse tempo ser fundamental para as reclusas, que anseiam pelo fim da pena, elas não são donas do seu tempo. As regras do EP estabelecem horários rígidos de cumprimento das tarefas diárias e dos períodos livres, marcados pela campainha que se ouve ao longo do filme: abertura, pequeno-almoço, trabalho, almoço, encerramento, abertura, trabalho, intervalo, jantar, encerramento.

A reclusão coloca as personagens num tempo periférico, através da noção de “tempo perdido”, e priva as reclusas da ideia de tempo central. É como se o tempo passado no estabelecimento prisional fosse um tempo marginal, um tempo desaproveitado. É sintoma desse “tempo perdido” o cigarro, que funciona para as reclusas como um intervalo do vazio, um período durante o qual exercem uma atividade.

Assim, “3 horas para amar” utiliza imagens desses períodos de intervalo e das tarefas do quotidiano para marcar a passagem do tempo, já que a noção de tempo se refere sempre a uma sucessão de acontecimentos. As imagens desse quotidiano, embora possam parecer banais, induzem interrogações ao espectador que se revê naquelas

tarefas. Aliás é essa banalidade que leva o espectador a questionar-se sobre a verdadeira natureza das pessoas detidas. Tal como lembra Deleuze:

“se a banalidade cotidiana tem tanta importância, é porque, submetida a esquemas sensório-motores automáticos e já construídos, ela é ainda mais capaz, à menor perturbação do equilíbrio entre a excitação e a resposta (...), de escapar subitamente às leis desse esquematismo e de se revelar a si mesma numa nudez, crueza e brutalidade visuais e sonoras que a tornam insuperável, dando-lhe o aspecto de sonho ou de pesadelo”¹⁸.

Tempo fora do filme

Tarkovski considera que a principal tarefa do realizador é “esculpir o tempo”. Para ele, o realizador deve concentrar-se na intenção do filme e com base nesse sentido vai eliminando todos os elementos que não contribuem para o seu ponto de vista. É como se o realizador fosse um escultor que vai moldando um bloco de tempo, “constituído por uma enorme e sólida quantidade de factos vivos, corta e rejeita tudo aquilo de que não necessita”¹⁹.

“3 horas para amar” é um filme sobre o quotidiano do cárcere. Foram seis meses de trabalho de campo, desde a primeira abordagem às reclusas até ao fim da rodagem. As várias restrições institucionais limitaram o acesso ao EP e às reclusas e os movimentos da equipa de filmagens. Os dias de filmagens tinham de ser previamente calendarizados e autorizados pela Direção do EPESCB e a equipa era sempre acompanhada por uma das chefias dos guardas.

Este tipo de restrições não é exclusivo dos estabelecimentos prisionais em Portugal. Jane Evelyn Atwood, que fotografou 40 prisões femininas por todo o mundo, revela que:

“in no case, even once inside, could I predict how I would be restricted. Sometimes as many as four officials accompanied me everywhere. On rare occasions I was allowed to spend time with an inmate in her cell, locked, with no guard present”²⁰.

Para compensar o controlo institucional, a realizadora fez várias visitas sozinha ao EPESCB para entrevistas individuais. Durante o mês de Janeiro de 2012, antes de iniciar a rodagem, a autora ia três vezes por semana conversar com as reclusas. Estas conversas individuais decorriam numa sala fechada e sem qualquer controlo por parte da instituição prisional. Foi durante este período que realizadora e reclusas criaram uma relação de confiança na qual se partilharam vivências, confissões e segredos.

No Cinema Documental este é um outro Tempo necessário, o Tempo diretamente ligado ao Outro e ao seu ritmo próprio, singular. Um dos objetivos do filme é também traduzir este Tempo de relação e maturação e o tempo próprio de cada personagem.

¹⁸ DELEUZE, Gilles. *Cinema 2: A Imagem-Tempo*. São Paulo: editora brasiliense, 1990. ISBN: 8511220283, p. 12

¹⁹ TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o Tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ISBN: 8533608829, p. 72

²⁰ ATWOOD, Jane Evelyn. *Too Much Time: Women in Prison*. London: Phaidon Press, 2000. ISBN: 9780714839738, p. 12

Tarkovski considera que o ritmo dos planos expressa o fluxo do tempo no interior do fotograma e que a passagem do tempo se percebe através do comportamento das personagens. Apesar do realizador se referir ao cinema de ficção, no documental esta afirmação ganha ainda mais sentido, uma vez que a vibração temporal das imagens depende diretamente da relação entre realizador e intervenientes, já que a câmara apenas pode captar esse fluxo temporal que transcorre da ação e não criá-lo. O fluxo de tempo representado e filmado no momento da rotação acontece quando a relação entre as partes é genuína. A percepção de filmar (ou não filmar) determinado momento e do momento de iniciar e cortar um plano depende da sensibilidade do realizador e do conhecimento que ele tem dos intervenientes.

Tempo do filme

“3 horas para amar” alimenta-se do tempo de reclusão para criar o tempo cinematográfico. É através da cadência de acontecimentos da reclusão que a autora vai esculpindo as imagens e criando o ritmo do filme.

Esta é uma das características da montagem, ao interferir na representação do tempo organizando as imagens, os planos e enquadramentos para construir o corpo fílmico. É através da montagem que desenhamos uma representação indireta do tempo, uma vez que a própria captação do tempo é também indireta.

Para Eisenstein a montagem é o próprio fundamento do Cinema. A relação entre as imagens e ordem pela qual se sucedem no filme resulta da escolha manipuladora do realizador com o intuito de criar um ponto de vista. As imagens ultrapassam o seu valor individual simbólico uma vez que a ordem pela qual são apresentadas atribui-lhes um outro sentido, que excede a soma as partes, como se atingissem uma “*quarta dimensão*”²¹.

Ao colocar lado a lado imagens desligadas e criando uma aparência de interligação entre elas o Cinema coloca o espectador perante o impensável e imprime movimento ao pensamento. Deleuze considerava que o espectador se tornava um autómato quando se sentava na sala de cinema porque se limitava a reproduzir o movimento das imagens, reconhecendo que esta seria a grande diferença entre o Cinema e as restantes artes. O filósofo considerava que o Cinema não era um instrumento para se pensar melhor porque ele próprio é *pensamento*²².

Assim, a montagem tem o poder de induzir a compreensão e as emoções do espectador, manipulando a síntese. Ou, como afirma Deleuze:

“por um lado, a imagem cinematográfica torna-se uma apresentação direta do tempo, segundo as relações incomensuráveis e os cortes irracionais. Por outro lado, esta imagem-tempo põe o pensamento em relação com um

²¹ EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. ISBN: 8571101124, p. 72-78

²² DELEUZE, Gilles. *Cinema 2: A Imagem-Tempo*. São Paulo: editora brasiliense, 1990. ISBN: 8511220283, p. 164-268

*impensado, o não evocável, o inexplicável, o indecível, o incomensurável*²³.

Os procedimentos do EP e os gestos mecanizados e institucionais tomam lugar no filme pela repetição: a repetição de abertura e encerramento das celas, a repetição das campainhas, a repetição de tarefas. Não existindo propriamente um *leitmotiv*, a existência repetida de certas ações tende a enfatizar a tensão e a monotonia dos dias no interior do estabelecimento prisional, como técnica de narrativa expressiva. O que o filme procura é a reiteração de determinados procedimentos para colocar em evidência uma determinada informação ao mesmo tempo que a reforça, utilizando para isso a linguagem cinematográfica.

Além disso a inclusão de ciclos de dias, de anoitecer e amanhecer, são essenciais para criar o sentido de tempo transcorrido. Estes ciclos iniciam sempre com a abertura de celas e terminam com o anoitecer no interior do estabelecimento prisional. A associação de Tempo e Espaço torna possível a compreensão da experiência de duração e contagem do tempo.

No entanto, o tempo do filme não se resume à montagem, nem se encontra exclusivamente no ritmo e na duração dos planos. O tempo torna-se perceptível quando sentimos que os planos carregam algo de significativo e verdadeiro para lá dos acontecimentos mostrados, quando percebemos que a mensagem do filme não se esgota nas imagens mas é um indício de algo que se estende para além do enquadramento, para o infinito. O tempo flui para lá dos limites do fotograma ou, como diz Tarkovski “o verdadeiro filme vive no tempo se o tempo também estiver vivo nele”²⁴.

A estrutura narrativa assenta em várias personagens e no diálogo quase permanente que elas estabelecem “entre si”; a estrutura não é dramática nem cumulativa, mas com cada personagem aproximamo-nos mais do tema. As personagens são filmadas frontalmente e os movimentos de câmara são ditados pelos movimentos das reclusas e pelas suas deslocações dentro do estabelecimento prisional. A paisagem não existe a não ser quando a personagem aí toma o seu lugar.

Estas deslocações foram registadas em plano-sequência, opção que permite uma continuidade espaço-temporal, um encadeamento dos tempos fortes e fracos dos gestos e das ações representados. Com a utilização do plano-sequência foi possível movimentarmo-nos com as personagens no interior do EP e construir partes do filme no momento da rodagem. Por se processarem de forma contínua estes planos comportam a montagem no seu interior, nascem, respiram e terminam no interior da cena, no tempo em que decorrem, no seu ritmo próprio, sem cortes, mas exigem grande intimidade da equipa com as cenas e com as pessoas filmadas.

²³ DELEUZE, Gilles. *Cinema 2: A Imagem-Tempo*. São Paulo: editora brasiliense, 1990. ISBN: 8511220283, p. 279

²⁴ TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o Tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ISBN: 8533608829, p. 140

Reclusão

Prender o corpo, soltar o Espírito

A nossa sociedade fundamenta a punição por atos desviantes com base na privação da liberdade, assumindo que a Liberdade é um bem Universal, que pertence a qualquer ser humano de forma igualitária. O tempo surge como bem precioso e por isso associado à ideia de pena, sendo a duração, em princípio, diretamente proporcional à gravidade do ato cometido. Segundo Foucault, o grande fundamento das prisões, como a forma mais civilizada de todas as penas, é o de transformação do indivíduo²⁵.

Há uma resignação presente nos discursos das reclusas que revela uma consciência da experiência prisional como uma aprendizagem, presente em declarações como “*eu tinha de vir para a cadeia*” e “*é uma grande lição de vida*”. Existe também a certeza de que a pena é uma situação transitória pela qual têm de passar, mas que terá um fim, seja ele próximo ou longínquo, referindo-se ao período que estão a atravessar como “*uma passagem*” ou tendo a certeza que “*eu não nasci aqui, não vou morrer aqui*”.

Com o fim da punição física, Foucault nota que o objetivo do atual modelo de reclusão é a punição sobre a *alma*, como percurso de expiação, através de um castigo que atua sobre o coração, o intelecto, as vontades e desejos pessoais²⁶.

Neste sentido, a reclusão torna-se especialmente dolorosa para as mulheres devido aos papéis sociais que estas desempenham. A interrupção do papel maternal é altamente perturbador para as reclusas que frequentemente reconhecem que falharam como mães e culpam-se pelo facto. Por outro lado, a escassez de estabelecimentos prisionais femininos²⁷ afasta muitas vezes as reclusas da sua zona geográfica e dificulta as visitas de familiares.

A rutura dos laços afetivos e o afastamento dos familiares é muito mais doloroso para as mulheres que frequentemente são os pilares da família. Por outro lado, o facto de as mulheres serem mais emocionais leva-as a uma profunda depressão e culpabilização pela situação que estão a passar.

Na maioria dos casos a reclusão feminina implica a reorganização familiar e em muitas situações o desmembramento do núcleo familiar. Os filhos são entregues a terceiros (avós, tios) ou institucionalizados. Além da culpabilização por tal situação, a reclusa sente-se responsável pelo sofrimento da família e como um fardo financeiro, porque além de não contribuírem para o sustento dos filhos precisam de apoio financeiro dos familiares para sobreviverem dentro do estabelecimento prisional.

²⁵ FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento das prisões*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987. ISBN: 9788532605085, p. 125-152

²⁶ FOUCAULT, M. (Ibidem), p. 153-172

²⁷ Em Portugal existem três estabelecimentos prisionais femininos: Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, Estabelecimento Prisional de Tires e Estabelecimento Prisional Regional de Odemira.

Estas angústias femininas estão presentes em “3 horas para amar” através do discurso e das histórias pessoais das reclusas que falam sobre os laços familiares perdidos, sobretudo dos filhos.

A reclusão está também presente nas imagens e nos sons que comunicam uma certa tensão, uma claustrofobia visual e sonora. Para reforçar essa ideia de reclusão, de privação de Liberdade, de “estarem fechadas”, as reclusas são abertas e encerradas várias vezes na cela ao longo do filme, não só para criar a tal repetição e ideia de rotina, mas também como uma espécie de *jogo de matrioskas* em que as reclusas são fechadas dentro da reclusão.

Estão também presentes várias imagens de portas e janelas que funcionam como elementos simbólicos de reclusão e liberdade e remetem para este jogo de abertura e encerramento, de lugares de passagem para entrada e saída e, em particular as janelas, como interfaces de pensamento e de sonho.

Toda a narrativa acontece no interior do estabelecimento prisional. O ponto de vista da câmara é o ponto de vista de uma reclusa, não existem imagens de locais que as reclusas não vêem. Os únicos elementos “da rua” são os aviões, presença constante no espaço aéreo do EPESCB, e as pombas que vêm comer aos pátios do estabelecimento prisional. Estes dois elementos simbolizam a liberdade inalcançável mas também o sonho, uma vez que voar faz parte do imaginário humano desde sempre, já presente na Mitologia Grega quando Dédalo e Ícaro constroem asas para escaparem da ilha onde haviam sido presos.

“Visita Íntima”

Para lá da sexualidade

Uma outra consequência negativa da reclusão é o afastamento físico do casal o qual tende a minar, de forma progressiva, as bases afetivas do relacionamento conjugal. Tal como refere Lafortune :

“le nombre limite de contacts autorisés (visites, téléphones et lettres), le stress quotidien et l’absence d’intimité sexuelle font en sorte qu’il est évidemment difficile de maintenir une relation amoureuse en de telles circonstances”²⁸.

As visitas são os momentos mais aguardados pelas reclusas. Materializa-se a possibilidade de contacto direto com o “mundo da rua”, de rever pessoas e de se relacionarem com os entes queridos. Este é o único momento da reclusão em que “o tempo passa depressa”.

Além das visitas “normais” que decorrem no parlatório durante uma hora, algumas reclusas têm o direito de usufruir de uma “visita íntima”. É um momento de grande intimidade em que as reclusas ficam sozinhas com o marido ou companheiro durante três horas, o único momento em que não são vigiadas.

A importância destas visitas na vida das reclusas ultrapassa as barreiras do equilíbrio emocional e material, bem como da boa imagem que proporciona, para se projetar no seu futuro. Em Portugal, as “visitas íntimas” têm um cariz mais emocional do que sexual. Este período de três horas mensalmente representa para a detida ser reinserida no seu mundo de pertença e reintegrada, ainda que à distância, nas vivências de familiares e amigos. Simboliza ainda um momento de renovação emocional, mas também de concretização sexual.

O ser humano é mais do que um simples corpo-objeto, ele é um corpo ativamente vivido pelo sujeito; o que leva Simone de Beauvoir a dizer que a mulher é tanto mais mulher quanto mais se sente mulher.

Não podemos menosprezar a sexualidade pois ela desempenha um papel de valores na vida humana. Corpo e sexualidade, segundo Beauvoir, “são expressões concretas da existência, é também a partir desta (sexualidade) que se pode descobrir-lhes as significações: sem essa perspectiva, a psicanálise toma, por verdadeiros, fatos inexplicados”²⁹.

De acordo com a autora, do ponto de vista psicanalítico, a libido feminina só foi estudada a partir da masculina e nunca a partir da subjetividade da mulher. Não podemos partir do princípio de que a mulher é por definição sexualmente passiva. A mulher encontra-se num mundo de valores e as suas condutas são livres, ela escolhe

²⁸ LAFORTUNE, D; BARRETTE, M; DUBEAU, D; BELLEMARE, D; BRUNELLE, N; PLOURDE, C; CUSSON, J-F (s/d) “Un père incarcéré: facteur de risque ou de protection pour ses enfants?”, Psychiatrie & Violence. Disponível em: <http://www.psychiatrieviolence.ca/articles/lafortune.pdf>

²⁹ BEAUVOIR, Simone. O Segundo Sexo: Fatos e Mitos (vol. 1). São Paulo: Difusão Europeia, 1970. S\ ISBN, p. 66

a sua transcendência e igualmente como se deixa ser objeto. No entanto é necessário conhecer o mundo de valores em que ela está inserida, a sua estrutura económica e social, sob a perspectiva existencial.

Em “3 horas para amar” o objetivo foi empreender uma busca por uma identidade feminina subjetiva e assim construir uma nova imagem da identidade sexual, de mulheres apaixonadas e desapaixonadas, com relacionamentos estáveis e ocasionais, por amor ou simplesmente por necessidade física e emocional. Em qualquer dos casos é transmitida a imagem de mulher que detém o poder, que apesar de ser reclusa e estar privada da liberdade continua a ter poder sobre o seu corpo, o poder de tomar decisões, que se espera poder contribuir para um melhor conhecimento de si própria e para uma tomada de consciência individual e social.

OUTRAS

As Espectadoras

Aos olhos de uma Mulher

O Documentário, enquanto obra estética, destina-se ao espectador. É com ele que o filme dialoga, é para ele que as imagens se criam, é nele que o filme revela emoções, significados e sensações. O espectador é o elo de ligação entre o filme e o Mundo. Neste sentido podemos considerar que o momento de projeção no ecrã é um segundo encontro, desta vez entre a realizadora (ou o próprio filme) e o espectador. Este encontro está repleto de subjetividade e é ele que define a eficácia e o destino da obra.

Não podemos esquecer que no processo de visualização do filme nasce um segundo filme na mente do espectador e que o número de filmes se multiplica pelo número de espectadores. Isto não significa que a percepção do filme é arbitrária, mas que existe uma margem de subjetividade interpretativa do objeto visual. Para os espectadores a tradução do filme vem sempre carregada de experiências pessoais e sociais que condicionam a interpretação.

Para comunicar com o público e chegar ao espectador é necessário fazer um caminho de simplificação, o que implica trabalhar para chegar aos níveis mais profundos da existência humana. Andrei Tarkovski considera que este percurso “é o aspeto mais doloroso do trabalho de criação: descobrir o caminho mais curto entre aquilo que se quer dizer ou expressar e sua reprodução definitiva na imagem consumada”³⁰. Apesar disso, é importante para a realizadora não criar uma abordagem simplista nem cair numa imagem estereotipada, que tornaria redutora a representação destas mulheres. Esta luta pela simplicidade é o caminho para chegar a uma Verdade conquistada na relação entre a autora e as mulheres representadas.

Edgar Morin considera que no momento do visionamento da obra existe um mecanismo de projeção-identificação, que nos leva a projetar “as *nossas necessidades, aspirações, desejos, obsessões, receios*”³¹. Esse envolvimento leva até o espectador a identificar-se com personagens e vivências, confundindo-as com as suas próprias experiências; existe uma espécie de “*participação afetiva*”³² do espectador no filme. Nesse sentido, é especialmente importante para a autora chegar até ao público feminino, como forma de sensibilizar as mulheres para os problemas que lhe dizem respeito diretamente.

Laura Mulvey, que explora o conceito de *escopofilia* apontado por Freud, apresenta as espectadoras numa posição de identificação transsexual. Mulvey considera que as mulheres assumem um papel passivo no cinema e que as espectadoras por norma se identificam com as personagens masculinas nos filmes (os “heróis”)³³. É por isso que em “3 horas para amar” as mulheres não são apenas as personagens principais, como

³⁰ TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o Tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ISBN: 8533608829, p. 133

³¹ MORIN, Edgar. *O Cinema ou o Homem Imaginário*. Lisboa: Relógio D'Água, 1997. ISBN: 9789727083602, p. 105

³² MORIN, Edgar (ibidem: 1997), p. 109

³³ MULVEY, Laura. *Visual and Other Pleasures*. London: The Macmillan Press Ltd, 1989. ISBN: 9781403992468, p. 34

são mesmo as únicas intervenientes, quer nos papéis principais quer nos secundários e figurantes. O elemento masculino existe apenas através da evocação, o que faz dele uma “não-personagem”.

Durante o filme o Universo Feminino está sempre presente, seja através das suas personagens e dos gestos que desempenham ou através dos objetos e das cores. Alguns gestos, como o ato de pentear o cabelo e colocar brincos, estão associados automaticamente às mulheres. Também as unhas pintadas de vermelho, cortinas e caixas cor-de-rosa, flores, corações e perfumes presentes na decoração das celas são elementos e símbolos que nos remetem tradicionalmente para uma presença feminina.

Esta representação não se limita no entanto a associar a mulher a um papel meramente decorativo. Para mim não é necessário, no entanto, masculinizar a imagem feminina para representar a mulher longe dos cânones de Hollywood. Gertrude Koch é uma das poucas feministas que reconhece a possibilidade de a mulher desfrutar de uma imagem de beleza no ecrã sem se transformar num mero objeto de desejo masculino. A autora defende que os filmes são capazes de criar:

“myths, stereotypes, and clichés (images in the psychoanalytic sense), but they are in no way comparable to conceptual abstractions. They are themselves only reproductions of inner images, preverbal signs from a nonverbal world that can be made accessible only through a long process of interpretation”³⁴.

A verdade é que, no Cinema, essa beleza não existe apenas para deleite masculino. Uma imagem positiva e visualmente atraente pode contribuir para a autoestima da mulher e para uma possível identificação junto de uma audiência feminina, já que a projeção-identificação da mulher prende-se com os papéis desempenhados pelas personagens femininas mas também com a imagem que estas transmitem.

Uma das funções da narrativa de “3 horas para amar” é seduzir as mulheres espectadoras para um Universo Feminino e, nesse sentido, as personagens foram construídas para levarem as espectadoras a desejarem ser mulheres.

³⁴ KOCH, Gertrude. *Why women go to the movies*. Jump Cut: A Review of Contemporary Media, no. 27, edição de Julho de 1982, p. 52

CONCLUSÃO

Para mim, enquanto autora, o confronto posterior com o resultado das filmagens despertou uma sensibilidade para com as imagens da prisão, uma vez que elas se tornaram objetos de reflexão sobre tempo e espaço.

Ao olhar a realidade prisional deparamo-nos com um ambiente singular capaz de nos surpreender continuamente através dos acontecimentos e da individualidade de cada personagem, quer as que participam no filme quer as restantes que habitam aquele espaço. Esta singularidade é uma constante não só no documentário “3 horas para amar”, como na própria existência humana, na vida.

Este é um filme que espelha o encontro entre autora e intervenientes, com a certeza de que quando esse encontro é “verdadeiro” essa sinceridade se traduz nas imagens e nos depoimentos. Podemos chamar-lhe “relação” ou simplesmente empatia. A verdade é que se o realizador for realmente interessado e curioso sobre as pessoas que tem diante de si poderão acontecer momentos inesperados decorrentes do contexto de confiança e intimidade desenvolvida entre realizador e personagens.

O ponto de vista da realizadora, fundamento da sua expressão artística, está necessariamente comprometido com as impressões e afetos que nascem da relação com as intervenientes. A qualidade desta relação entre realizadora e reclusas, a autenticidade, contribui com elementos essenciais para que o filme atinja a universalidade necessária da forma artística. Neste sentido, o filme pretende começar a constituir-se como obra no momento do encontro.

Estas mulheres, desprovidas de tudo, para mim são apenas pessoas. Este “apenas” não pretende ser um olhar redutor, muito pelo contrário: o que acontece é que na ausência de bens materiais o que resta é a pessoa em toda a sua dimensão humana, sobressai a personalidade porque desaparece todo o artifício circundante.

No Cinema as cenas que nunca esquecemos são aquelas que nos transmitem uma verdade subjetiva, a verdade de cada personagem, de cada mulher, o que faz dessa mulher alguém singular. O meu objetivo sempre foi apreender o princípio dessa singularidade e torná-lo concreto, renovando-o em cada cena e personagem, tentando criar uma imagem, mesmo que incompleta, da verdade da existência humana.

Poder-se-á contestar se esta relação entre realizadora e reclusas constitui ou não a realidade e até que ponto a perspectiva autoral se reveste de realismo. Sendo impossível recriar a realidade, na minha perspectiva é possível criar um ponto de vista honesto, baseado na ética da relação e da representação. Tarkovski diz que “a arte é realista quando se empenha em expressar um ideal ético. O realismo é uma aspiração à verdade e a verdade é sempre bela. Neste ponto, o estético e o ético coincidem”³⁵.

A verdade é que consigo identificar-me com cada uma destas mulheres, de forma mais ou menos profunda consoante o caso. Cada uma delas tem partes de mim, daquilo que eu sou ou que gostaria de ser e isso leva desde logo a uma identificação com as personagens. De certa forma, a frase já citada de Nichols “I speak about they

³⁵ TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o Tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ISBN: 8533608829, p. 133-134

to them” pode ser interpretada numa outra variante sugerida pelo próprio autor: “I speak about us to them”³⁶, porque no fundo todos os filmes, em particular os documentários, são autobiográficos.

Embrenhada nos assuntos femininos e feministas, desde logo porque sou mulher e também por interesse nesta área de estudo, é meu objectivo continuar a olhar e a reflectir sobre o universo feminino, quer através de retratos individuais, como biografias, quer através de depoimentos colectivos que contribuam para a representação de temáticas que se dirijam às mulheres.

Diane Waldman e Janet Walker, no livro *Feminism and Documentary*, alertam para o facto dos estudos Feministas e sobre Documentário terem caminhado paralelamente mas independentes uns dos outros, apesar de partilharem as mesmas inquietações, como as questões de identidade, representação e ética. No entanto, para as autoras “at the same time that documentary studies was ignoring feminist perspectives, however, the women’s movement had discovered the documentary form”³⁷.

O meu objectivo é juntar estes dois campos de pesquisa (estudos de Documentário e Estudos Feministas) não só na produção teórica e na reflexão de questões relacionadas com a ética da imagem e da representação, mas igualmente através da prática. Não podemos ignorar que o conhecimento empírico pode alicerçar conhecimentos teóricos e vice-versa.

É verdade que as recolhas bibliográficas possibilitam o conhecimento dos mais variados assuntos, mas o trabalho de campo, o contacto com as pessoas e com os seus problemas, sonhos e aspirações, podem levar-nos a reflexões mais profundas sobre os temas e sobre a própria sociedade. Independente do tema, as personagens encontradas e a abordagem serão determinantes para este objectivo, porque tal como disse Heddy Honigmann “o que gosto de filmar são pessoas mais fortes do que eu, sempre. E é verdade, porque é aí que encontro as minhas próprias forças”³⁸.

³⁶ NICHOLS, Bill. *Introduction to Documentary*. Bloomington: Indiana University Press, 2001. ISBN: 9780253339546, p. 153

³⁷ WALDMAN, Diane e WALKER, Janet (ed.). *Feminism and Documentary*. Minneapolis: Univ. of Minnesota Press, 1999. ISBN: 0816630062, p. 5

³⁸ HONIGMANN, Heddy. *Ouvir as Histórias*. Lisboa: Indie Lisboa, 2010. ISBN: 9789899700703, p. 11

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Sérgio. *A prisão sob a ótica de seus protagonistas*. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, vol. 3, nº 1-2, 1991. ISSN 0103-2070: páginas 7 a 40.

ALBARELLO, Luc; DIGNEFFE, Françoise; HIERNAUX, Jean-Pierre etc. "Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais". Lisboa: Gradiva, 1997. ISBN: 9789726625544

ATWOOD, Jane Evelyn. *Too Much Time: Women in Prison*. London: Phaidon Press, 2000. ISBN: 9780714839738

BECKER, Howard S. *Outsiders: Studies In The Sociology Of Deviance*. New York: Free Press, 1991. ISBN: 0684836351

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: a experiência vivida*. Vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BRADLEY, Jana. *Methodological issues and practices in qualitative research*. In: Library Quarterly, Vol. 63, n. 4, páginas 431 a 449, 1993. Disponível: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/4308865?uid=3738880&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=56281155873> (Jun. 2012)

CARLEN, Pat. *Women and Punishment: The Struggle for Justice*. Londres: Willan, 2002. ISBN: 9781903240571

CUNHA, Manuela. *Corpo Recluído: Controlo e Resistência numa Prisão Feminina*, in: Miguel Vale de Almeida (org.). *Corpo Presente: treze Reflexões Antropológicas Sobre o Corpo*. Oeiras: Celta Editora, 1996. páginas 72 a 86.

CUNHA, Manuela. *Malhas que a reclusão tece: Questões de identidade numa prisão feminina*. Cadernos do Centro de Estudos Judiciários: Lisboa, 1994.

DE LAURENTIS, Teresa. *Rethinking Women's Cinema*, in: New German Critique, No. 34 (Winter, 1985), Durham: Duke University Press, 1985. páginas 154 a 175

DELEUZE, Gilles. *Cinema 2: A Imagem-Tempo*. São Paulo: editora brasiliense, 1990. ISBN: 8511220283

EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. ISBN: 8571101124

EVERAERT-DESMEDT, Nicole. *Semiótica da Narrativa*. Coimbra: Almedina, 1984. ISBN

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento das prisões*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987. ISBN: 9788532605085

FREEMAN, Michael. *The Photographer's Eye*. Londres: Focal Press, 2007. ISBN: 9780240809342

HONIGMANN, Heddy. *Ouvir as Histórias*. Lisboa: Indie Lisboa, 2010. ISBN: 9789899700703

KATZ, John Stuart, GROSS, Larry & RUBY, Jay (ed.). *Image Ethics: The Moral Rights of Subjects in Photographs, Film and Television*. New York: Oxford Un. Press, 1988. ISBN: 0195067800

KOCH, Gertrud. *Why women go to the movies*. Jump Cut: A Review of Contemporary Media, no. 27, edição de Julho de 1982, páginas 51 a 53

LOUCKS, Nancy. *Women in prison*. In: ADLER, J. (Ed.), *Forensic Psychology. Concepts, debates and practice*. Devon: Willan Publishing, 2004. ISBN: 1843920093.

MCADAMS, Dan P. *The Psychology of Life Stories*. Review of General Psychology, vol. 5, n. 2. Illinois: Educational Publishing Foundation, 2001. ISBN: 1089268001

MULVEY, Laura. *Prazer Visual e Cinema Narrativo*, in: XAVIER, Ismail (org.), *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. ISBN: 9788570380661, páginas 437 a 453

_____. *Afterthoughts on 'Visual Pleasure and Narrative Cinema' inspired by King Vidor's *Duel in the Sun* (1946)*. In: _____. *Visual and Other Pleasures*. London: The Macmillan Press Ltd, 1989. ISBN: 9781403992468, pág. 29 a 38

NICHOLS, Bill. *Introduction to Documentary*. Bloomington: Indiana University Press, 2010. ISBN: 9780253222602

_____. *Representing Reality: Issues and Concepts in Documentary*. Bloomington: Indiana University Press, 1992. ISBN: 9780253206817

RABIGER, Michael. *Directing the Documentary*. Oxford: Focal Press, 2004. ISBN: 0240806085

ROSENTHAL, Alan. *Writing, Directing, and Producing Documentary Films and Videos*. Illinois: Southern Illinois University Press, 2002. ISBN: 0809324482

SMELIK, Anneke. *Feminist Film Theory*, in: COOK, Pam (ed.). *The Cinema Book*. London: British Film Institute, 1999 (2ª edição). ISBN: 9780851707266, páginas 491 a 585

TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o Tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ISBN: 8533608829

WAHLBERG, Malin. *Documentary Time: Film and Phenomenology*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008. ISBN: 9780816649686

WALDMAN, Diane e WALKER, Janet (ed.). *Feminism and Documentary*. Minneapolis: Univ. of Minnesota Press, 1999. ISBN: 0816630062

FILMOGRAFIA

Girls Behind Bars". Michelle Friel, Julian Kean. UK: Friel Kean Films\ BBC Scotland, 2008 (série tv de 3 ep.), Cor

"Holloway". Paul Hamann. UK: Wild Pictures\ITV, 2009 (série tv de 3 ep.), Cor

"O Cárcere e a Rua". Liliana Sulzbach. Brasil: Europa Filmes, 2005. Cor

"Prison Lullabies". Odile Isralson, Lina Matta. USA: Brown Hats Productions, 2005. Cor

"Si bleu, si calm". Eliane de Latour. France: Aaton \ Canal +, 1998. Cor \ P&B

"Design atrás das grades". Margarida Leitão. Portugal: Ukbar Filmes, 2011. Cor

"As virgens suicidas". Sofia Copola. USA: Paramount, 1999. Cor

"O Amor Natural". Heddy Honigmann. Holanda, 1996. Cor

WEBGRAFIA

Código de Execução das Penas e Medidas Privativas da Liberdade disponível em:
<http://content.yudu.com/Library/A1plfi/CdigodaExecuodasPena/resources/30.htm>

Jonh Howard Society of Alberta, “*Effects of Long Term Incarceration*”. Disponível em:
www.johnhoward.ab.ca/pub/pdf/C35.pdf

KRAVITZ, Robert. *Women in Prison*. Disponível em:
<http://www.corrections.com/news/article/23873> (Maio’ 2012)

LACAN, Jacques. *O estádio do espelho como formador da função do eu*. Comunicação no XVIº Congresso Internacional de Psicanálise, Zurich, 17 de julho de 1949.

Disponível em:
<http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=o%20est%C3%A1dio%20do%20espelho%20como%20formador%20da%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20eu%20lacan&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fjoseouteiral.com.br%2Ftextos%2Fo%2520est%25E1dio%2520do%2520espelho%2520-%2520Lacan.doc&ei=OGFpUNGRB4jJhAfKq4GYAw&usg=AFQjCNG77iBzHmZhbn3Q-sPAuVL4-7rlaq> (Julho’2012)

LAFORTUNE, D; BARRETTE, M; DUBEAU, D; BELLEMARE, D; BRUNELLE, N; PLOURDE, C; CUSSON, J-F (s/d) “Un père incarcéré: facteur de risque ou de protection pour ses enfants?”, *Psychiatrie & Violence*. Disponível em:
<http://www.psychiatrieviolence.ca/articles/lafortune.pdf>

Relatório Nacional de Segurança Interna, 2010, disponível em:
http://www.mai.gov.pt/data/documentos/Relatorios%20Seguranca%20Interna/Relatorio%20Anual%20de%20Seguranca%20Interna%202010_vf.pdf

Women in Prison (ONG). Disponível em: <http://www.womeninprison.org.uk/> (Maio’ 2012)

ANEXOS

Três HORAS PARA AMAR

A Representação da Sexualidade Feminina em Reclusão

ÍNDICE ANEXOS

Sinopse.....	40
Synopsis.....	41
Personagens	42
Argumento	44
Guião.....	46
Cronograma.....	56
Resumo Orçamental.....	57
Orçamento.....	58
Folhas de Serviço	64
Autorização DGSP.....	75
Declarações Direitos de Imagem	77

Sinopse

Quatro reclusas. Duas recebem Visitas Íntimas, uma pediu cancelamento das visitas, outra pediu admissão ao programa.

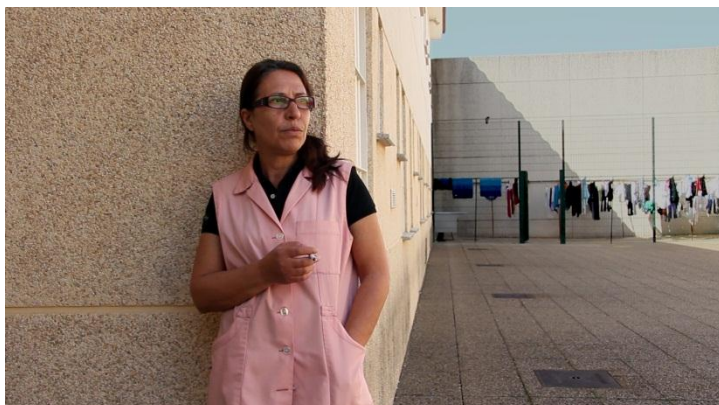
Quatro histórias que se cruzam no interior do Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, onde o tempo é marcado pela repetição dos dias. Quatro histórias de quatro mulheres, que refletem e partilham a sua intimidade.

Synopsis

Four inmates. Two of them are allowed Intimate Visits. One requested it to be cancelled. The other one asked to join the program.

Four stories that intersect inside the Special Prison Facility of Santa Cruz do Bispo, Portugal, where time is set by the repetition of days. Four stories about four women, who reflect and share their intimacy.

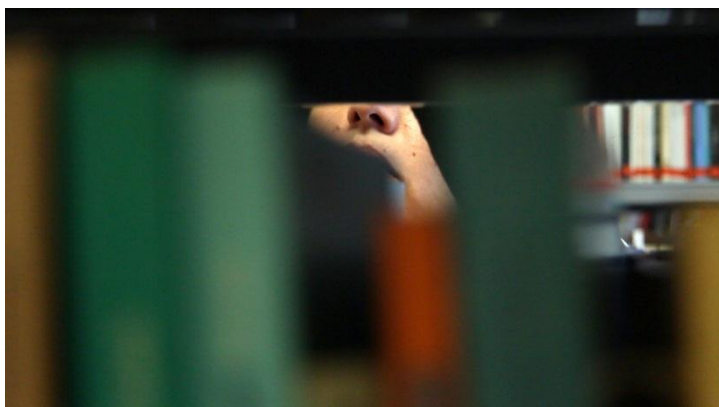
Personagens



Maria José Mendes, 53 anos
reclusa número 142

Maria José está a cumprir pena por pequeno tráfico de droga e crimes menores para pagamento das doses de estupefacientes que consumia, representando assim a maioria das mulheres em reclusão. A reclusa foi presa com o marido, condenado pelos mesmos crimes, criando laços entre os dois fora e dentro da experiência prisional.

A reclusa é mãe de dois filhos que entregou à avó paterna quando percebeu que não conseguia criá-los. Sente que falhou como mãe, reflete muito sobre o passado e o presente. É romântica e sonhadora e encontrou na relação com o companheiro a paz de espírito necessária para enfrentar a reclusão.



Mulher não identificada, 42
anos
reclusa número 27

Casada e mãe de duas filhas cumpre pena por abuso de confiança – um crime atípico no Estabelecimento Prisional para uma reclusa atípica. Tem uma escolaridade acima da média e uma vida familiar estável, representando a exceção no interior do EP. Ao contrário de Maria José, o marido está em liberdade e prossegue com vida profissional e familiar no exterior.

As filhas não sabem que ela está presa. Optou por não contar a ninguém e por isso prefere esconder a identidade. Foi uma das primeiras reclusas a ter Visitas Íntimas e fala com muita emoção desse encontro.



Patrícia Machado, 29 anos
reclusa número 228

Esta reclusa tem um percurso pouco comum entre as reclusas. Cometeu vários crimes violentos apenas com móbil económico. Apesar da pouca idade teve três relações estáveis das quais guarda três filhas (duas biológicas e uma enteada). Pediu visitas íntimas com o terceiro marido mas acabou por pedir cancelamento. Esta personagem é uma espécie de contraponto em relação às restantes, uma vez que as relações familiares estão em fase de redefinição, nomeadamente com o processo de divórcio em curso. As filhas são elementos centrais na vida desta mulher, em especial a mais nova que nasceu no interior do EP e viveu com a mãe em reclusão até completar dois anos de idade.

Patrícia tem uma personalidade forte, independente, determinada, organizada, metódica, muito feminina e algo sensual.



Elisabete Resende, 38 anos
reclusa número 4

No decurso das filmagens foi introduzida uma nova personagem que recebeu a notícia de que passaria a usufruir das visitas íntimas durante um dos dias de rodagem. Elisabete Resende tem algum desequilíbrio emocional e a relação com o companheiro é pouco estável. No entanto esta reclusa introduz uma nova perspetiva no filme ao expor os seus receios, incertezas e ansiedades face à visita íntima. Conflituosa, insegura e perturbada pela solidão procura no RVI a atenção que não conseguiu dentro e fora de grades.

Argumento

Oito horas em ponto. As portas das celas do EPE de Santa Cruz do Bispo começam a abrir. As reclusas saem das celas e juntam-se na ala para mais um dia de rotinas.

Maria José Mendes trabalha na oficina de costura. A reclusa considera que o tempo do cárcere não é muito diferente do tempo “da rua”, mas diz que é preciso haver uma força interior muito grande para conseguir lidar com a reclusão e para aguentar a Saudade. O cigarro é uma forma de “matar” o tempo. Maria José sente que a prisão era inevitável, que a toxicodependência não a poderia levar a outro caminho.

Na oficina de Artes, a reclusa número 27 pinta uma caixa de madeira de cor-de-rosa num mundo pouco cor-de-rosa. A vida na prisão é monótona, por isso entrega-se a várias atividades, para “não pensar”.

Sente a falta das filhas. Optou por não lhes contar que está presa. O marido continua a trabalhar e a cuidar delas e diz-lhes que a mãe está internada com um problema de saúde. “É isso que me custa mais, é a falta das minhas filhas”.

Patrícia Machado, também foi mãe duas vezes. Trabalha na oficina de sapatos onde os cose à mão. Quando entrou pensava muito no tempo “lá fora”, nas rotinas do quotidiano com as filhas e isso dificultava-lhe a passagem do tempo, mas que agora que se centrou no tempo do interior sente-o menos doloroso.

Entrou grávida. Inicialmente pensou abortar mas depois de conhecer as condições do EPESCB decidiu prosseguir com a gravidez. Sempre fez questão que a filha, Joyce, conhecesse a vida na rua e que a avó materna a levasse a passar temporadas com a família. Aos dois anos, o encerramento das celas tornou-se um momento dramático para a filha que não queria estar fechada. Foi uma decisão difícil, mas Patrícia concluiu que a filha não tinha de pagar pelos seus erros e entregou-a aos cuidados da avó.

A vida prossegue no EPE de Santa Cruz do Bispo e após o jantar chega o momento de encerrar as celas. Anoitece.

Com o nascer do dia repetem-se as rotinas. Mais um dia. As reclusas limpam o edifício, Patrícia fuma um cigarro. Cometeu vários crimes, alguns violentos, e respondeu a vários processos. Ainda lhe falta um julgamento para depois receber um cúmulo jurídico. A soma das várias penas perfaz 44 anos de prisão. Patrícia sabe que o máximo em Portugal são 25 anos e acredita que o cúmulo ainda lhe vai baixar a pena.

Fala com a mãe ao telefone e pergunta “pelas meninas”. Saber das filhas é uma preocupação constante. Despede-se até ao próximo telefonema com “até amanhã”.

Outra reclusa fala também ao telefone. Anuncia ao marido que o pedido de Visita Íntima foi aceite pela DGSP. Frisa bem o dia para não haver esquecimentos ou confusões – dia 27 de março. Faltam dois meses para a visita se consumir. A reclusa queixa-se da espera mas logo desvaloriza: “quem já esperou cinco anos pode esperar mais dois meses”. Elisabete Resende congratula-se com a notícia e caracteriza este momento como “o dia mais feliz desde que estou aqui dentro”.

A reclusa 27 foi uma das primeiras mulheres do EPESCB a ter direito à Visita Íntima. Esta mulher assegura que durante o período da visita consegue “evadir-se” e retornar um pouco ao dia-a-dia lá fora. A reclusa dirige-se ao pátio e alimenta as pombas, símbolo de liberdade e sonho, de uma liberdade inalcançável.

Maria José Mendes diz que no início ia para a Visita Íntima desconfiada. Não acreditava que estava realmente sozinha com o marido, sem estar a ser vigiada. Depois foi-se habituando e hoje a visita do companheiro permite-lhe sorrir.

A reclusa dá grande importância à parte afetiva e conta de forma expressiva o abraço forte quando se vêem e o momento da separação, quando chega ao fim o período de três horas. A Visita Íntima é também um momento para conversar e trocar afetos, muito para além da relação sexual. Como o companheiro está preso, o casal comunica sobretudo através de cartas. Maria José guarda centenas de cartas com a mesma devoção que as lê.

Patrícia Machado pediu admissão ao RVI porque sentia que estava a separar-se do marido e acreditou que o contacto físico poderia salvar o casamento. Nas primeiras visitas tentou convencer-se de que iria apaixonar-se outra vez, mas depois percebeu que não valia a pena enganar-se: desistiu das Visitas Íntimas e fez o pedido de divórcio.

A vida de Patrícia continua dentro do EP. A reclusa lava a roupa no tanque, como faz todos os dias. Um avião sobrevoa o EPESCB. A roupa fica a secar durante a noite.

Quando amanhece a rotina é quebrada. Não se ouvem portas de celas a abrir, mas o som da água que corre no chuveiro. Alguém toma banho, há roupa lavada em cima da cama da cela. O chuveiro desliga-se. Elisabete penteia o cabelo ainda molhado e veste a roupa que escolheu cuidadosamente. Está nervosa, sente “o corpo fechado”. Depois de quase seis anos sem ter uma relação sexual teme que seja doloroso, quase como se fosse “a primeira vez”, mas está ansiosa para o grande momento.

A guarda vem buscar Elisabete e encaminha-a para o quarto de Visitas Íntimas. O percurso é longo, como se fosse necessário ultrapassar vários obstáculos para lá chegar: subir escadas, passar gradeamentos, percorrer corredores, entrar em portas... finalmente a reclusa entra na porta do quarto da Visita Íntima e é fechada, alcançando “3 horas para amar”.

Três Horas Para Amar

By

Patrícia Nogueira

INT \ DIA - EPE SANTA CRUZ DO BISPO - ALA 3

Abertura de celas.

Ponto de vista de interior da cela. Guarda abre celas e cumprimenta.

Reclusas saem das celas e reúnem-se no hall da Ala.

INT \ DIA - CORREDOR DO EPE

Maria José Mendes dirige-se para oficina e cose.

INT \ DIA - HALL ALA 2

Maria José sentada no hall é chamada e encerrada na cela.

RECLUSA 142 - MARIA JOSÉ MENDES

Como é que é o tempo cá dentro? A única coisa que posso dizer é que estou privada da liberdade, de resto é muito idêntico ao da rua.

A gente levanta-se de manhã, toma o pequeno-almoço, vamos para trabalho, vimos para baixo, um pouco na cela, vamos almoçar. Há outro intervalo. Toma-se um café, fuma-se um cigarro, aproxima-se a noite, estamos aqui, cuidamos de nós.

Tem de haver uma força interior muito grande, e eu estou a conseguir ter. Estou, estou. Porque depois do acontecido temos de refletir. Eu não estou aqui por nada, ninguém está aqui por nada. Como ouço pessoas a dizer: "eu estou aqui, não fiz nada a ninguém", isso é patético.

Foi um pouco puxado, cinco anos e meio, mas é uma grande lição de vida e claro não lhe vou mentir que já estou cansada disto a saudade é uma coisa muito complicada, termos que aprender a lidar com a saudade. É o mais complicado aqui dentro é a saudade e temos de ir buscar força para viver com ela porque senão... não é fácil.

Saudade de tudo, de tudo, de tudo mesmo, não há nada que eu não tenha saudade. É complicado, muito complicado, mas é assim viver um dia de cada vez, o que é que vou fazer não vou andar aí às cabeçadas, é viver um dia de cada vez, com saúde e o tempo vai passando e já faltou mais.

EXT \ DIA - PÁTIO ALA 2

Maria José fuma no pátio e olha o infinito.

Tenho muitos momentos em que penso e sinto que eu tinha de vir para a cadeia, eu tinha que vir, acho que à situação que foi, foi um bocado puxado mas eu não tinha o direito de fazer o que fazia, eu não tinha esse direito, de fazer mal a ninguém andava a fazer era a mim própria e o meu marido também.

Avião sobrevoa o pátio do EP.

INT \ DIA - CELA DE MARIA JOSÉ

Janela para o exterior.

RECLUSA 142 - MARIA JOSÉ MENDES

Comecei a consumir drogas com 35 anos. Aconteceu, não culpo ninguém, foi uma situação complicada.

Fiz tratamentos, a família sempre a apoiar, ia fazer tratamentos, estava um mês 15 dias sem consumos voltava ao mesmo. A minha força de vontade não existiu de dizer assim - acabou as drogas e tenho família, vou continuar uma vida normal. Não consegui. Conclusão, passados dois anos conheço o Tito, ele também andava nos consumos. Começamos a gostar muito um o outro. Apesar de ele andar nas drogas senti-me mais segura porque tinha um homem a meu lado, apesar de tudo o Tito foi sempre um grande homem para mim. Conheci o Tito passados uns meses, nós andávamos a traficar para nosso consumo.

Não tínhamos mais onde recorrer, o dinheiro não chegava, fizemos três roubos. Um foram 6 botijas de gás cheias, outro foi um cheque conseguimos - a gente pensa que parvos conseguimos, nós é que nos estamos a fazer mal - e outra situação foi uma coisa assim muito esquisita, que aí levei por furto qualificado, eu e o meu marido e mais dois colegas, ele veio aqui ao Porto comprar drogas, nós entramos numa de lhe roubar a droga, foi uma coisa muito marada, pronto conclusão disso, fui responder a três processos fiquei com cinco anos e meio e o Tito também.

INT \ DIA - OFICINA DE ARTES

Reclusa 27 a lixar e pintar caixa.

RECLUSA 27

Ai!, como é que é a vida aqui dentro? É uma vida monótona, feita do mesmo todos os dias, com os mesmos horários, com as mesmas regras, com as mesmas coisas.

Eu tento ocupar-me, por isso eu estou em varias atividades aqui dentro, mas é complicado, principalmente para quem não tem atividades.

É uma vida monótona: é aberta às oito, toma o pequeno-almoço às oito e cinco, oito e dez, às nove ou fica aberta até hora de almoço, almoça, e depois é encerrada até à noite. Vai jantar e volta a ser encerrada. Esta é a vida do dia-a-dia aqui, quem não tem atividades. Quem faz alguma coisa como eu, que estou em todas na tentativa de ocupar o dia todo, permite-me andar ocupada e não pensar muito. É isso que eu tento fazer aqui dentro: é não pensar muito.

Então à noite péssimo, à noite é muito complicado, é entrar na cela, toma-se banho e sentamo-nos na cama. É o

que se faz, a olhar para a televisão ou a ler um livro. É muito complicado. São muitas horas a pensar, muitas horas a olhar para as paredes.

INT \ DIA - BIBLIOTECA

Reclusa procura livro na estante da biblioteca. Escolhe e senta-se a ler.

RECLUSA 27

Estar afastada das minhas filhas, que não vejo há dois anos. Isso é que me custa muito, muito mesmo. e optei por não as receber como visita, só recebo o meu marido. E elas também não sabem que eu estou presa, ninguém sabe que eu estou presa, a não ser o meu marido e os meus pais, pensam que a mãe está internada a fazer um tratamento. E então tenho conseguido mantê-las na ignorância. A mais velha tem 13 anos já começa a desconfiar de tanto tempo. A mais nova tem cinco anos passa-lhe um bocadinho ao lado e também nada na estrutura familiar foi alterado. A única peça que lá não está é a mãe. Mas eu não as queria aqui nas visitas. Não suportaria.

Eu sou a única pessoa da família que alguma vez estive presa, nunca tive um amigo, nada, de repente se verem neste ambiente não. Custa-me muito mas não. É isso que me custa mais aqui dentro é a falta das minhas filhas, não é mais nada. O resto vai-se levando.

INT \ DIA - CORREDORES EP

Patrícia Machado caminha em direção à oficina, senta-se e coze sapatos.

RECLUSA 228 - PATRÍCIA MACHADO

Para mim quando entrei aqui dentro eu pensava no mundo lá fora: a esta hora estava no café, ou estava em casa com as minhas filhas, ou estava a ir buscá-las à escola... quando entrei estava aqui dentro mas estava no mundo lá fora, o que me dificultava muito mais, porque pensava muito nas horas lá fora. Se uma pessoa se mentalizar que o nosso mundo é este passa muito depressa. Eu estou presa há três anos e dois meses, para mim passou muito depressa, passou por cima da cabeça.

Eu entrei grávida. Quando vim presa recebi aqui a notícia que estava grávida.

Foi um choque. Foi um choque porque vim eu presa e veio uma prima minha junto comigo, o meu marido também foi logo preso, porque viemos os quatro e foi um choque.

Depois de ver as crianças aqui dentro e depois de saber que tinha creche, ia à cantina e via as mães a levarem as crianças à creche, depois via as educadoras irem embora, foram pessoas muito simpáticas, eu disse acho que é melhor seguir com esta gravidez, porque se estas

crianças também nasceram aqui porque é que a minha não vai nascer? Vai nascer vai. Mas eu queria abortar só que não tive coragem.

Eu acho que onde eu me senti bastante foi entrar com a Joyce, vir do hospital e entrar dentro de uma cadeia, porque eu já tinha sido mãe e sabia perfeitamente que eu ia embora com a minha filha, havia uma casa à nossa espera, e aqui não foi diferente.

Patrícia abre caixa de joalheria e coloca brincos.

Desde pequenina a Joyce saía à rua, desde bebê. a menina tinha 15 dias e a minha mãe levou-a para a minha família conhecer, os meus avós, os meus tios. Enquanto ela era pequenina não entendia, começou a andar, começou a falar e depois ela começou a entender que não queira estar aqui dentro. Porque aqui há um toque às sete menos um quarto, abrem as celas. Nesse toque ela virava-se para mim: "Mamã está quase" e eu ria-me. Ela ia para dentro da cela e tudo, normalmente. Agora o toque das sete horas, ela pegava nas sapatilhas e ala que se faz tarde, fugia para debaixo das escadas, "não quero fechar".

Depois ela começou naquela fase: "mãe calça os ténis à Joyce, vamos ao café com o bubu". Ó filha, a mãe não te pode levar ao café. "Abe a porta" A mãe não pode abrir a porta. "És má mãe!" E eu decidi mesmo que quem fiz as coisas que fui eu que ela não podia estar aqui, por mais que me doesse.

Fotografias nas paredes da cela. Patrícia espera a hora de ir jantar. Patrícia sai da cela e encaminha-se para refeitório.

INT \ NOITE - REFEITÓRIO

Patrícia janta com outras reclusas no refeitório.

Reclusas recolhem às celas. Encerramento das celas.

EXT \ NOITE - PÁTIO ALA 3

Reclusas fechadas nas celas. Música de rádios.

Anoitece.

INT \ DIA - ALA 3

Novo dia. Abertura de celas. Várias guardas abrem celas.

Reclusas limpam a ala. Patrícia fuma na cela.

RECLUSA 228 - PATRÍCIA MACHADO

Eu estou incriminada por droga, falsificação de documentos, assalto à mão armada. Eu até agora andei sempre em julgamentos, andava mais stressada e até preocupada, mas é o que o advogado diz é uma pena única porque as penas são muito separadas. A maior pena é de 12, depois a primeira é de sete e seis meses, depois é tudo 4, 4, 4. porque se me fizessem os julgamentos

juntos era melhor porque aí era condenada por uma pena única, tinham de me fazer um cúmulo jurídico. Como eu fui julgada em vários tribunais e todos diferentes, só ao fim, que ainda tenho um processo pendente, é que me podem fazer um cúmulo jurídico.

Já está numa pena bastante alta, já está em 44. Vai a cúmulo. Claro que o máximo daqui é os 25, não conto com 25 mas vai baixar.

INT \ DIA - CELA DE PATRÍCIA MACHADO

Patrícia penteia-se e arranja-se frente ao espelho.

INT \ DIA - ALA 3

Patrícia marca número e fala ao telefone com a mãe.

RECLUSA 228 - PATRÍCIA MACHADO

Está tudo bem? As meninas? A Joyce está a dormir? E a Nádia?

Mas eu liguei, liguei e ninguém atendia. É porque não ouviste ela a chamar. Foi mesmo agora ao bocadinho. É porque não ouviste.

A Nádia está a dizer que te está a ajudar. Depois eu ligo-te amanhã, está bem?

Beijinhos, fica bem e até amanhã.

Desliga o telefone

INT \ DIA - SALA DE ATENDIMENTO

Elisabete Resende fala com o marido ao telefone.

RECLUSA 4 - ELISABETE RESENDE

Olha lá, ficaste contente com a notícia? Eu também fiquei contente. A Dra. Rosa é um espetáculo.

É de hoje a dois meses. Ah! Está bem, mas já viste ainda falam dois meses, mas também quem esperou cinco anos espera mais dois meses.

Ouve, a visita íntima é dia 27 de março, faltam dois meses, é de hoje a dois meses. Para o mês que vem é fevereiro, mas é mais pequeno, tem dias mais pequenos... por isso, depois março também é um instante. Eu nem quero acreditar.

Eu só no dia quando te vir ali na cama à minha espera. Eu te amo. Muito, muito. Vai lá à tua reunião. Sim... Ai, um Camel? Eu fumo tabaco de enrola e tu fumas Camel, viste!

Eu te amo. Beijinho. Até amanhã e não te esqueças da minha encomenda, vá eu te amo.

Beijinho. Ai, tão bom! Recebi uma ótima notícia, já aqui estou há seis anos e ainda tenho mais três para cumprir e há cinco anos que eu não vejo o meu marido, que ele também esteve preso. Vem cá amanhã e já temos autorização da direção-geral para irmos ter as visitas íntimas, ora há seis anos. Imagine! Estou muito contente. A Dra. Rosa tem sido espetacular comigo.

Mas hoje foi, parece que me tiraram um peso de cima.

Hoje talvez tenha sido o dia mais feliz desde que estou dentro da cadeia.

INT \ DIA - CELA RECLUSA 27

Reclusa 27 espreita pela janela da cela.

RECLUSA 27

Eu e a colega que está agora na 1, que é a Lurdes, fomos as duas primeiras a ser aprovadas aqui neste estabelecimento. Eu só estava cá há seis meses e tive logo visita íntima, portanto para mim foi realmente muito pouco tempo sem estar com o meu marido. e não foi um processo nada complicado, também não tenho participações, não tenho castigos, não tenho nada e isso facilitou porque não se pode ter coisa nenhuma desse género para ter direito à visita íntima.

Se fecharmos completamente a cortina e a janela ninguém diz que se está dentro de um estabelecimento prisional. O quarto parece aqueles quartos do Novo Hotel ou do Ibis, aqueles quartos pequenitos, com aquele tipo de mobília, se deixarmos a janela aberta e ouvirmos as trabalhar já percebemos que estamos dentro do estabelecimento prisional. Mas se fecharmos tudo dá-nos a ilusão, porque é só de uma ilusão que se trata, de que estamos noutra ambiente, noutra espaço. Mas é muito bom. Faz muita falta às mulheres.

A parte sexual é uma questão que não é tão premente na visita mais o facto de estar com ele, aquele contacto humano, de estarmos ali os dois, de falarmos dos nossos problemas, de falarmos da nossa vida, é mais por aí...

Reclusa chora.

é mais o calor humano, é o mais importante.

Reclusa acende cigarro e continua a falar.

E podemos conversar à vontade, sem ter ninguém. Porque nas visitas é uma hora, que nunca é uma hora. Chamam-nos sempre atrasadas e ainda falta 10 minutos e já estão a dizer que já acabou. Com a envolvimento de tanta gente na sala não nos permite ter conversas mais sérias, conversas que nos interessam aos dois e nem temos o tempo para isso. E ali não.

Permite-nos ter esse tempo e essa calma, sem ninguém estar presente, sem ninguém nos incomodar. É diferente!

EXT \ DIA - PÁTIO ALA 2

Reclusa dá pão às pombas. Pombas aproximam-se, comem e voam.

INT \ DIA - CELA DE MARIA JOSÉ

RECLUSA 142 - MARIA JOSÉ MENDES

De início, a primeira, a segunda visita, sentia-me assim, pensava isto é dentro da cadeia na mesma, há aí alguma câmara de filmar, que coisa esquisita. Mas depois normal.

Quando eu tenho a visita do Tito consigo andar, não digo um mês, mas 15 dias a sorrir, bem-disposta. Depois começa a aproximar-se, já ando a ficar com ansiedade, já a imaginar o Tito a entrar e gente dá um abraço tão forte. O momento de ele entrar e depois aquele abraço, às vezes estamos assim 10 minutos. Depois vem aquele sorriso um para o outro e é assim. (ri-se.) É bom.

Faz-se de tudo um pouco, faz-se amor, faz-se carícias, fala-se do que se tem de falar, sorrimos, brincamos. Aproveitamos aquele tempo para tudo um pouco, para o Tito não ir nem eu assim: carambas isto não disse à Zé ou não disse ao Tito, aproveitamos aquele tempo para tudo o que a gente sente e precisa. E mentalizar que é uma visita em cada dia. Porque quando chega o momento e vemos a hora a passar, fogo, mas tem de ser. Às vezes estamos os dois muito relaxados a fazer algo ou a falar e ou levo eu ou o Tito o relógio. Ultimamente tem levado o Tito.

O Tito vê as horas ou vou eu ver e uiiii! O Tito é logo: Chalequinha ou zezé ou amor, tem de ser meu amor, vamos embora, vamos ara o duche, e eu oh! Anda, deixa a preguicinha e anda, ou pega em mim ao colo porque eu sou mais pequenina, vamos lá tomar o duchezinho, abro o duche, ensaboa-me a mim e eu a ele, estamos ali, mandamos água um ao outro, terminamos assim para a gente não vir deprimida.

Às vezes nem quero ir jantar. A maior parte das vezes não vou jantar, não é por nada, quero estar aqui em sossego, a relembrar as coisas e fico: realmente não há dúvidas sobre o amor que temos um pelo outro. O Tito ainda me escreveu na semana passada e diz ali: Zezé, já estou com saudades. Que passe o tempo rápido para ser a visita. E é normalmente assim.

Maria José vai buscar carta do marido e lê.

14-12-2011. Domingo. Princesa quero-te muito, amo-te sempre. Olá Zezé. Escrevo com muitas saudades, muito carinho e muito amor. Zezé que saudades de te amar todos os dias, quando sairmos vou amar-te sempre que desejar. Com muito prazer e muito amor estás dentro de mim sempre, no meu coração. Princesa gostosa que chegue a nossa visita rápido, quero abraçar-te, sentir-te, sentir o teu carinho. Amo-te, desejo-te e quero-te muito.

Zezé a minha mãe deu entrada no hospital muito mal, com problemas do coração, esteve internada 15 dias, para mim foi muito duro, passei noite sem dormir. Fiz pedido para a visitar, foi-me negado, graças a Deus a minha mãe recuperou. Amor, eu andei mesmo a bater mal, com isto da minha mãe, eu não tive cabeça para te escrever com isto da minha mãe.

Beijos intensos para todo o teu corpo. Amo-te muito, estás sempre presente dentro de mim. Tito.

Tenho muito orgulho no meu marido e ele em mim, Posso dizer que somos a metade um do outro e esta situação que estamos a passar, de estarmos detidos, o nosso amor dá-nos muita força e vamos conseguir juntos. É assim, todos nós merecemos ser felizes e devemos lutar todos os dias para ser feliz, se formos felizes o resto também acontece, sem pressas, e eu sinto-me uma mulher feliz. Sou feliz.

Maria José tira sacos de plástico de armário e começa a tirar cartas.

É tudo cartas do meu maridão! Como ele também tem minhas.

Há uma coisa que, de vez em quando vou buscar uma carta, e uma coisa que nunca fiz isso e deveria ter feito: Conforme ia recebendo as cartas ia pondo a primeira, a segunda, mas nunca me deu para isso.

EXT \ DIA - PÁTIO ALA 3

Patrícia fuma cigarro no pátio com outras reclusas.

RECLUSA 228 - PATRÍCIA MACHADO

Eu tinha visitas ao EP Porto, a Custóias, uma visita normal de uma hora, como eu sentia, não pela parte dele mas sim pela minha, cada vez estava mais afastada dele. A situação de nós estarmos presos e depois os processos a saírem, é uma fase complicada da nossa vida. Como já era o meu terceiro marido e eu tinha uma filha eu pensei que tenho de tentar que este casamento vai dar certo, este homem vai ficar comigo, entretanto meti a visita íntima para ver até que ponto eu me sentiria bem com ele.

Nas primeiras visitas acho que ia com aquela ilusão eu vou conseguir gostar deste homem... que eu gostar dele, eu gostava, paixão e amor nunca senti, mas nunca o enganei, ele sempre soube disso.

Para mim eu achava que era uma pessoa má se estivesse a enganá-lo, a estar com ele por estar. Eu não podia ir àquela visita íntima só para conversar com ele, nem ele ia aceitar isso. Eu pensei bem, não conseguia, eu primeiro pensei, eu vou e consigo - estás a ver aquela parte Patrícia que nós "Ah! Nós conseguimos disfarçar bem." - mas não fui consigo. Foi a última visita que tive, foi no dia 2 de Dezembro onde eu disse: não vale a

pena vamos conversar, vamos conversar porquê, e a partir de hoje nós não vamos ter mais visitas íntimas.

Patrícia sai da cela e dirige-se para o pátio.

Lava a roupa e estende. Avião sobrevoa o pátio e roupa fica a secar durante a noite. Anoi-tece.

INT \ DIA - CELA DE ELISABETE RESENDE

Amanhece. Ouve-se som da água no chuveiro. Alguém toma banho. Há roupa em cima da cama, botas no chão.

Elisabete Resende acaba de secar o cabelo, penteia-se e veste a bata.

RECLUSA 4 - ELISABETE RESENDE

O que é que eu espero? Para mim que seja um dia diferente porque vou estar com uma pessoa que eu amo, vamos ter um caso mais íntimo do que numa visita normal, e vai ser bom, vai ser ótimo, não tenho palavras. Vai ser bom. Estar 3 horas ali com ele, a conversarmos e termos a nossa relação claro, senão não era a visita íntima não é.

Sinto o meu corpo fechado, mais retraído porque seis anos sem ter uma relação sexual é complicado e agora ir assim...

Vai ser um buscado custoso. Agora a primeira vez, a primeira relação, que é mesmo assim há seis anos que não tenho nada e vai ser um bocado complicado, um bocado mesmo, mas vamos lá ver, Deus queira que corra bem... ri-se.

INT \ DIA - HALL ALA 2

Guarda vai buscar Elisabete à cela.

Dirigem-se para quarto de Visitas Íntimas. Percurso pelos corredores, entra em várias portas.

Porta do quarto da Visita Íntima fecha.

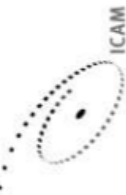
FIM

Cronograma de Produção

CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO

	Set-2011	Out-2011	Nov-2011	Dez-2011	Jan-2012	Fev-2012	Mar-2012	Abr-2012	Mai-2012	Jun-2012	Jul-2012	Ago-2012	Set-2012	Out-2012
Pré-produção														
Pesquisa														
Pesquisa bibliográfica, visionamento de filmes, fotografias e vídeos do Estabelecimento Prisional, contactos com pessoas que conhecem EP.														
Contratos														
Contactos com Direcção-Geral Serv. Prisionais e EP para pedir autorizações. Condições da autorização e assinatura de contratos.														
Repérage														
Entrevistas preparatórias e selecção de personagens. Visita técnica ao EP e recolha de imagens e sons para avaliação dos espaços.														
Produção														
Rodagem														
Captura de imagens e entrevistas 3 dias a cada duas semanas. Rodagem em Agosto para repetição de planos e imagens de genéricos.														
Visionamento														
Avaliação do material durante período de rodagem. Transcrição das cenas e dos depoimentos.														
Pós-produção														
Montagem														
Montagem e criação de estrutura narrativa														
Pós-Produção														
Pós-produção áudio em Pro Tools HD, Rua do Breyner, 85 + Pós-produção vídeo														
Grafismo														
Animações e grafismo produzidos em After Effects														
Entrega														

RESUMO ORÇAMENTAL - CURTAS METRAGENS



FILME: "Visita Íntima"

REALIZADOR: Patrícia Nogueira

SUPORTE: digital

DURAÇÃO: 30 minutos

PRODUTOR: Patrícia Nogueira

FORMATO: Full HD

SEMANAS DE RODAGEM: 8

RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO		RODAGEM		PÓS-PRODUÇÃO		TOTAL	%
	€	%	€	%	€	%		
A ABOVE THE LINE	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
DIREITOS ARTÍSTICOS	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
HONORÁRIOS DE PRODUTORES	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
HONORÁRIOS DE REALIZADOR	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
ACTORES PRINCIPAIS	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
B BELOW THE LINE	€ 198,51	11,45%	€ 998,00	57,54%	€ 285,81	16,48%	€ 1.482,32	85,47%
EQUIPA TÉCNICA	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
EQUIPA ARTÍSTICA	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
ENCARGOS SOCIAIS	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
VIAGENS, ESTÁDIAS E TRANSPORTES	€ 120,00	6,92%	€ 458,00	26,41%	€ 90,00	5,19%	€ 668,00	38,52%
GENOGRAFIA E ADEREÇOS	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
MEIOS TÉCNICOS	€ 0,00	0,00%	€ 20,00	1,15%	€ 0,00	0,00%	€ 20,00	1,15%
SUPORTES DE IMAGEM E SOM	€ 0,00	0,00%	€ 480,00	27,68%	€ 120,00	6,92%	€ 600,00	34,60%
LABORATÓRIO DE IMAGEM	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
MONTAGEM	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%
DESpesas Diversas de Produção	€ 43,50	2,51%	€ 40,00	2,31%	€ 20,00	1,15%	€ 103,50	5,97%
SEGUROS E DIVERSOS	€ 35,01	2,02%	€ 0,00	0,00%	€ 55,81	3,22%	€ 90,82	5,24%
C TOTAL PARCIAL (A+B)	€ 198,51	11,45%	€ 998,00	57,54%	€ 285,81	16,48%	€ 1.482,32	85,47%
DESpesas Gerais (Sobre below the line - 7%)	€ 13,90	0,80%	€ 69,86	4,03%	€ 20,01	1,15%	€ 103,76	5,98%
IMPREVISTOS (Sobre total parcial - 10%)	€ 19,85	1,14%	€ 99,80	5,75%	€ 28,58	1,65%	€ 148,23	8,55%
D TOTAL (C+Despesas Gerais+Imprevistos)	€ 232,26	13,39%	€ 1.167,66	67,33%	€ 334,40	19,28%	€ 1.734,31	100,00%

ORÇAMENTO - CURTAS METRAGENS



FILME: "Visita Íntima" (título provisório)

REALIZADOR: Patrícia Nogueira

PRODUTOR: Patrícia Nogueira

	RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
1	DIREITOS ARTÍSTICOS	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
1.1	Direitos literários				€ 0,00
1.2	Direitos de argumento				€ 0,00
1.3	Direitos de realização				€ 0,00
1.4	Direitos musicais				€ 0,00
1.5	Outros direitos				€ 0,00
2	EQUIPA TÉCNICA	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.1	Produtores	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.1.1	Produtor				€ 0,00
2.1.2	Produtor executivo				€ 0,00
2.1.3	Produtor delegado				€ 0,00
2.1.4	Produtor associado				€ 0,00
2.1.5	Co-produtor				€ 0,00
2.2	Produção	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.2.1	Director de produção				€ 0,00
2.2.2	Administrador de produção				€ 0,00
2.2.3	Chefe de produção				€ 0,00
2.2.4	1º Assistente de produção				€ 0,00
2.2.5	2º Assistente de produção				€ 0,00
2.2.6	Secretária de produção				€ 0,00
2.2.7	Assistente de pós-produção				€ 0,00
2.2.8	Contabilista				€ 0,00
2.2.9	Estagiário de produção				€ 0,00

RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
2.3 Realização	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.3.1 Realizador				€ 0,00
2.3.2 Realizador de 2ª equipa				€ 0,00
2.3.3 1º Assistente de realização				€ 0,00
2.3.4 2º Assistente de realização				€ 0,00
2.3.5 Anotador				€ 0,00
2.3.6 Director de actores				€ 0,00
2.3.7 Estagiário de realização				€ 0,00
2.4 Imagem	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.4.1 Director de fotografia				€ 0,00
2.4.2 Chefe operador				€ 0,00
2.4.3 1º Assistente de imagem				€ 0,00
2.4.4 2º Assistente de imagem				€ 0,00
2.4.5 Operador especializado				€ 0,00
2.4.6 Fotógrafo de cena				€ 0,00
2.4.7 Estagiário de imagem				€ 0,00
2.5 Som	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.5.1 Director de som				€ 0,00
2.5.2 1º Assistente de som				€ 0,00
2.5.3 2º Assistente de som				€ 0,00
2.5.4 Estagiário de som				€ 0,00
2.6 Iluminação	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.6.1 Chefe electricista				€ 0,00
2.6.2 Electricistas				€ 0,00
2.6.3 Grupista				€ 0,00
2.6.4 Pessoal suplementar				€ 0,00
2.7 Maquinaria	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.7.1 Chefe maquinista				€ 0,00
2.7.2 Maquinista				€ 0,00
2.7.3 Pessoal suplementar				€ 0,00
2.8 Cenografia e adereços/criação	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.8.1 Decorador				€ 0,00
2.8.2 Cenógrafo				€ 0,00
2.8.3 Assistentes de decoração				€ 0,00
2.8.4 Aderecista				€ 0,00
2.8.5 Assistentes de aderecista				€ 0,00
2.8.6 Assistente de plateau				€ 0,00
2.8.7 Técnico de efeitos especiais				€ 0,00
2.8.8 Pessoal suplementar				€ 0,00
2.8.9 Estagiário de decoração				€ 0,00
2.9 Cenografia e adereços/execução	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.9.1 Carpinteiros				€ 0,00
2.9.2 Pintores				€ 0,00
2.9.3 Serralheiros				€ 0,00
2.9.4 Outros				€ 0,00

RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
2.10 Guarda-roupa	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.10.1 Figurinista				€ 0,00
2.10.2 Chefe de guarda-roupa				€ 0,00
2.10.3 Assistentes de guarda-roupa				€ 0,00
2.10.4 Costureira				€ 0,00
2.10.5 Reforços de guarda-roupa				€ 0,00
2.10.6 Estagiário de guarda-roupa				€ 0,00
2.11 Caracterização	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.11.1 Maquilhador				€ 0,00
2.11.2 Assistente de maquilhador				€ 0,00
2.11.3 Cabeleireiro				€ 0,00
2.11.4 Assistente de cabeleireiro				€ 0,00
2.11.5 Criador de efeitos de maquilhagem				€ 0,00
2.11.6 Reforços de maquilhagem				€ 0,00
2.11.7 Reforços de cabeleireiro				€ 0,00
2.11.8 Estagiário de caracterização				€ 0,00
2.12 Montagem e acabamentos	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
2.12.1 Montador				€ 0,00
2.12.2 Assistente de montagem				€ 0,00
2.12.3 Operador de AVID				€ 0,00
2.12.4 Operador de Pro-tools				€ 0,00
2.12.5 Montador de som				€ 0,00
2.12.6 Misturador				€ 0,00
2.12.7 Assistente de misturador				€ 0,00
2.12.8 Bruitador				€ 0,00
2.12.9 Director de dobragens				€ 0,00
2.12.10 Assistente de dobragens				€ 0,00
2.12.11 Estagiário de montagem				€ 0,00
2.13 Conselheiros especializados				€ 0,00
2.14 Diversos				€ 0,00
3 EQUIPA ARTÍSTICA	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
3.1 Papéis principais				€ 0,00
3.2 Papéis secundários				€ 0,00
3.3 Pequenos papéis				€ 0,00
3.4 Duplos e diversos				€ 0,00
3.5 Figuração				€ 0,00
3.6 Equipa artística de pós-produção				€ 0,00
3.7 Músicos				€ 0,00
3.8 Agentes artísticos				€ 0,00
4 ENCARGOS SOCIAIS				€ 0,00

RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
6.7 Efeitos especiais				€ 0,00
6.8 Animais				€ 0,00
6.9 Guarda-roupa	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
6.9.1 Compras				€ 0,00
6.9.2 Alugueres				€ 0,00
6.9.3 Outros serviços				€ 0,00
6.10 Caracterização				€ 0,00
7 MEIOS TÉCNICOS	€ 0,00	€ 20,00	€ 0,00	€ 20,00
7.1 Material de câmara				€ 0,00
7.2 Material magnético (vídeo)				€ 0,00
7.3 Material de som				€ 0,00
7.4 Material de iluminação				€ 0,00
7.5 Maquinaria				€ 0,00
7.6 Consumíveis		€ 20,00		€ 20,00
8 SUPORTES DE IMAGEM E SOM	€ 0,00	€ 480,00	€ 120,00	€ 600,00
8.1 Filme negativo				€ 0,00
8.2 Cassetes DAT				€ 0,00
8.3 Suportes vídeo		€ 480,00		€ 480,00
8.4 Película de fotografia				€ 0,00
8.5 Outros			€ 120,00	€ 120,00
9 LABORATÓRIO DE IMAGEM	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
9.1 Revelação				€ 0,00
9.2 Positivação				€ 0,00
9.3 Transferência rush/vídeo (telecinema)				€ 0,00
9.4 Montagem de negativo				€ 0,00
9.5 Fotosonoro				€ 0,00
9.6 Efeitos				€ 0,00
9.7 Genérico				€ 0,00
9.8 Filme anúncio				€ 0,00
9.9 Cópia 0				€ 0,00
9.10 1ª Cópia				€ 0,00
9.11 2ª Cópia				€ 0,00
9.12 Master vídeo (telecinema)				€ 0,00
9.13 Internegativo				€ 0,00
9.14 Interpositivo				€ 0,00
9.15 Transferência vídeo/filme				€ 0,00
9.16 Diversos				€ 0,00

	RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
5	VIAGENS, ESTÁDIAS E TRANSPORTES	€ 120,00	€ 458,00	€ 90,00	€ 668,00
5.1	Viagens	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
5.1.1	Produtores				€ 0,00
5.1.2	Realizador				€ 0,00
5.1.3	Equipa Técnica				€ 0,00
5.1.4	Equipa Artística				€ 0,00
5.1.5	Diversas				€ 0,00
5.2	Transporte de pessoas	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
5.2.1	Aluguer de viaturas				€ 0,00
5.2.2	Outras despesas				€ 0,00
5.3	Alojamento	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
5.3.1	Hotéis				€ 0,00
5.3.2	Outros alojamentos				€ 0,00
5.4	Refeições	€ 60,00	€ 360,00		€ 420,00
5.5	Ajudas de custo				€ 0,00
5.6	Transporte de materiais e equipamentos	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
5.6.1	Aluguer de viaturas				€ 0,00
5.6.2	Outros transportes				€ 0,00
5.7	Combustíveis	€ 60,00	€ 98,00	€ 90,00	€ 248,00
5.8	Transitários e alfândegas				€ 0,00
6	CENOGRAFIA E ADEREÇOS	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
6.1	Estúdios de filmagem	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
6.1.1	Alugueres				€ 0,00
6.1.2	Construção de décors				€ 0,00
6.1.3	Consumos e serviços diversos				€ 0,00
6.2	Décors naturais interiores	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
6.2.1	Alugueres				€ 0,00
6.2.2	Preparação/construção				€ 0,00
6.2.3	Serviços				€ 0,00
6.3	Décors naturais exteriores	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
6.3.1	Alugueres				€ 0,00
6.3.2	Preparação				€ 0,00
6.3.3	Serviços				€ 0,00
6.4	Despesas diversas de decoração	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
6.4.1	Compras				€ 0,00
6.4.2	Alugueres				€ 0,00
6.5	Mobiliário e adereços	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
6.5.1	Compras				€ 0,00
6.5.2	Alugueres				€ 0,00
6.6	Veículos de cena	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
6.6.1	Compras				€ 0,00
6.6.2	Alugueres				€ 0,00

	RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
10	MONTAGEM	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
10.1	Montagem de imagem				€ 0,00
10.2	Montagem de som				€ 0,00
10.3	Estúdio de dobragens				€ 0,00
10.4	Estúdio de bruitagem				€ 0,00
10.5	Dolby				€ 0,00
10.6	Misturas				€ 0,00
10.7	Diversos				€ 0,00
11	DESPEAS DIVERSAS DE PRODUÇÃO	€ 43,50	€ 40,00	€ 20,00	€ 103,50
11.1	Escritórios de produção				€ 0,00
11.2	Telefones e telecomunicações	€ 23,50	€ 40,00	€ 20,00	€ 83,50
11.3	Despesas contabilísticas	€ 20,00			€ 20,00
11.4	Despesas jurídicas				€ 0,00
11.5	Despesas com forças de segurança				€ 0,00
11.6	Despesas diversas				€ 0,00
12	SEGUROS E DIVERSOS	€ 35,01	€ 0,00	€ 55,81	€ 90,82
12.1	Seguros				€ 0,00
12.2	Publicidade e promoção				€ 0,00
12.3	Despesas de registo e contencioso	€ 35,01		€ 55,81	€ 90,82
12.4	Retornos				€ 0,00
12.5	Encargos financeiros				€ 0,00

Folhas de Serviço

PATRÍCIA NOGUEIRA / JORGE LOPES / TELMO D. MOREIRA

3 Horas

Folha de Serviço nº

1

Prod. DAI /ESMAE / IPP

Tlm Produção 92 59 51 012

Produção / Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 26 de janeiro 2012 (quinta-feira)
Prev. Meteo: pouco nublado
Máx. 18° Min. 7°
Nascer do sol: 7:42 Pôr-do-sol: 18:07 Horário: das 10:00 às 18:00
PAF: 14:00
Refeição: 13:00 Local: Messe dos guardas

Décor	Local
A Ala 2	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
B Corredores	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
C Oficinas de costura	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Décor	Personagens	Efeito	Acção	
A	guarda	Int	Dia	Abertura de celas, interior de celas (repérage)
A		Ext	Dia	Pátio da Ala 2 (repérage)
A	guardas	Int	Dia	torre do controlo da Ala (repérage)
B	Maria José	Int	Dia	Maria José caminha nos corredores
B	Maria José	Int	Dia	Maria José aguarda chamada no hall
C	Maria José	Int	Dia	Maria José coze na máquina de costura
C	Maria José	Int	Dia	Outras reclusas trabalham na oficina

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: 10:00 PAF: 14:00
--	---

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: 10:00 PAF: 14:00
--	---

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: 10:00 PAF: 14:00
---	---

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + detector de metais	No Local: 10:00 PAF: 14:00
---	---

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local: 19:00
---	------------------------

Previsão para dia seguinte: continuação de filmagens com Maria José Mendes
--

3 Horas

Folha de Serviço nº

2

Prod. DAI /ESMAE / IPP

TIm Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 27 de janeiro 2012 (sexta-feira)	
Prev. Meteo: pouco nublado	
Máx. 18°	Min. 7°
Nascer do sol: 7:42 Pôr-do-sol: 18:07	
Horário: das 9:00 às 18:00	
PAF: 09:30	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Décor	Local
A Ala 2	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
D Cela Maria José	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
E Sala de Atendimento	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Décor	Personagens	Efeito	Acção
E	Elisabete Res.	Int Dia	Elisabete fala ao telefone com marido
A	Ells. + MJ	Int Dia	Elisabete conta a Maria José que vai ter visitas íntimas
D	Maria José	Int Dia	Maria José lê carta do marido
D	Maria José	Int Dia	Maria José mostra cartas do marido
D	Maria José	Int Dia	Maria José lê mensagem religiosa
D	Maria José	Int Dia	Imagens cela Maria José

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: 09:00 PAF: 09:30
--	---

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: 09:00 PAF: 09:30
--	---

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: 09:00 PAF: 09:30
---	---

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + dectector de metais	No Local: 09:00 PAF: 09:30
--	---

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local: 19:00
---	------------------------

Previsão para dia seguinte: entrevista com Director EPESCB + Patrícia Machado

3 Horas

Folha de Serviço nº

3

Prod. DAI /ESMAE / IPP

Tim Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 19 de março 2012 (segunda-feira)	
Prev. Meteo: pouco nublado	
Máx. 18°	Min. 7°
Nascer do sol: 7:18 Pôr-do-sol: 18:43	
Horário: das 11:00 às 20:00	
PAF: 11:30	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Décor	Local
F Sala Direcção	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
G Cela Patrícia Machado	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
H refeitório Ala 3	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
I Pátio Ala 3	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
J Hall Ala 3	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Décor	Personagens	Efeito	Acção	
F	Director	Int	Dia	Entrevista sobre introdução e validade de Regime Visitas Intimas
F	Director	Int	Dia	Imagens gabinete director
G	Pat Machado	Int	Dia	Imagens da cela de Patrícia Machado
G	Pat Machado	Int	Dia	Guarda abre porta e Patrícia sai da cela
I	Pat Machado	Ext	Dia	Patrícia lava roupa no tanque do pátio
H	Pat Machado	Int	Noite	Patrícia janta no refeitório com outras reclusas
I	Pat Machado	Ext	Noite	reclusas cantam e dançam no pátio
J	várias reclusas	Int	Noite	encerramento das celas
I		Ext	Noite	Roupa da Patrícia a secar no estendal
I		Ext	Noite	Fachada do edifício com janelas das celas

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: 11:00 PAF: 11:30
--	-------------------------------

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: 11:00 PAF: 11:30
--	-------------------------------

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: 11:00 PAF: 11:30
---	-------------------------------

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + dectector de metais	No Local: 11:00 PAF: 11:30
--	-------------------------------

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local: 21:30
---	-----------------

Previsão para dia seguinte:
 continuação com Patrícia Machado...

3 Horas

Folha de Serviço nº

4

Prod. DAI /ESMAE / IPP

Tím Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 20 de março 2012 (terça-feira)	
Prev. Meteo: pouco nublado	
Máx. 22°	Min. 12°
Nascer do sol: 7:18 Pôr-do-sol: 18:43	
Horário: das 10:00 às 17:00	
PAF: 10:30	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Dêcor	Local
I Pátio Ala 3	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
J Hall Ala 3	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
G Cela Patrícia Machado	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
K Oficina de sapatos	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Dêcor	Personagens	Efeito	Acção	
I	Patrícia	Ext	Dia	Patrícia fuma no pátio com outras reclusas
J	Patrícia	Int	Dia	Patrícia percorre corredores do EP
K	Patrícia	Int	Dia	Patrícia coze sapatos na oficina
J	Patrícia	Int	Dia	Patrícia fala com a mãe ao telefone. Pergunta pelas filhas
G	Patrícia	Int	Dia	Entrevista com patrícia
G	Patrícia	Int	Dia	Imagens da cela + fotos

Imagem	No Local:	10:00
câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD	PAF:	10:30
tripé + monopé		

Luz	No Local:	10:00
1 reflector + LED autónomo	PAF:	10:30

Som	No Local:	10:00
Perche + kit AKG + Roland R26	PAF:	10:30
2 cartões SD + pilhas AA		

Produção	No Local:	10:00
Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa	PAF:	10:30
Passar material pela revista + detector de metais		

Visionamento	No Local:	18:30
Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos		

Previsão para dia seguinte:
 Dia com reclusa que não podemos identificar. Criatividade para a filmar.

3 Horas

Folha de Serviço nº

5

Prod. DAI /ESMAE / IPP

Tim Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 20 de março 2012 (terça-feira)	
Prev. Meteo: pouco nublado	
Máx. 22°	Min. 14°
Nascer do sol: 7:18 Pôr-do-sol: 18:43	
Horário: das 10:00 às 17:00	
PAF: 10:30	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Décor	Local
L Biblioteca	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
M Oficina de Artes	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
A Ala 2	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Décor	Personagens	Efeito	Ação	
L	reclusa 27	Int	Dia	Teste de imagens com livros e contra-luz teste de imagens entrevista reclusa trabalha na oficina de artes Imagens e entrevista na biblioteca Aviões a passar no pátio d ala 2
A	reclusa 27	Int	Dia	
M	reclusa 27	Int	Dia	
L	reclusa 27	Int	Dia	
A	reclusa 27	ext	Dia	

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	-------------------------------

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	-------------------------------

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: 10:00 PAF: 10:30
---	-------------------------------

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + dectector de metais	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	-------------------------------

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local: 18:30
---	-----------------

Previsão para dia seguinte:
 Continuação com reclusa 27. Entrevista e mais imagens.

3 Horas

Folha de Serviço nº

6

Prod. DAI /ESMAE / IPP

TIm Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 21 de março 2012 (quarta-feira)	
Prev. Meteo: pouco nublado	
Máx. 22°	Min. 14°
Nascer do sol: 7:18 Pôr-do-sol: 18:50	
Horário: das 10:00 às 17:00	
PAF: 10:30	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Dêcor	Local
N Cella reclusa 27 A Ala 2	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Dêcor	Personagens	Efeito	Acção	
N	reclusa 27	Int	Dia	Entrevista na cela
N	reclusa 27	Int	Dia	Imagens objectos e interior cela
A	reclusa 27	Ext	Dia	reclusa dá pão às pombas
A	reclusa 27	Ext	Dia	reclusa passa tempo no pátio
A	reclusa 27	Ext	Dia	Aviões passam por cima do EP

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	---

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	---

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: 10:00 PAF: 10:30
---	---

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + dectector de metais	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	---

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local: 18:30
---	------------------------

Previsão para dia seguinte: Regressar ao EP na altura da visita íntima de Elisabete Resende. Fazer entrevista antes da visita (expectativas).

3 Horas

Folha de Serviço nº

7

Prod. DAI /ESMAE / IPP

TIm Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 26 de março 2012 (segunda-feira)	
Prev. Meteo: pouco nublado	
Máx. 22°	Min. 14°
Nascer do sol: 7:18 Pôr-do-sol: 19:50	
Horário: das 10:00 às 17:00	
PAF: 10:30	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Décor	Local
O Cela Elisabete Resende	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
A Ala 2	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
P Quarto visitas íntimas	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Décor	Personagens	Efeito	Acção
O	Elisabete	Int Dia	Entrevista na cela
O	Elisabete	Int Dia	Imagens objectos e interior cela + fotografias
O	Elisabete	Int Dia	Elisabete vê tv dentro da cela
O	Elisabete	Int Dia	Elisabete ouve música cigana dentro da cela
P		Int Dia	Repérage percurso + quatro visitas íntimas

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	---

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	---

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: 10:00 PAF: 10:30
---	---

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + dectector de metais	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	---

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local: 18:30
---	------------------------

Previsão para dia seguinte: Dia da primeira visita íntima da Elisabete. Entrevista íntima + preparação + percurso

3 Horas

Folha de Serviço nº

8

Prod. DAI /ESMAE / IPP

TIm Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 27 de março 2012 (terça-feira)	
Prev. Meteo: pouco nublado	
Máx. 24°	Min. 13°
Nascer do sol: 7:18 Pôr-do-sol: 19:52	
Horário: das 10:00 às 17:00	
PAF: 10:30	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Décor	Local
O Cela Elisabete Resende	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
A Ala 2	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
P Quarto visitas íntimas	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Décor	Personagens	Efeito	Acção	
O	Elisabete	Int	Dia	Entrevista sobre sexualidade e visitas íntimas
O	Elisabete	Int	Dia	Elisabete toma banho e prepara-se para visita (som)
O	Elisabete	Int	Dia	Imagens cela para usar com som chuva
O	Elisabete	Int	Dia	Elisabete veste-se para visita
A	Guarda	Int	Dia	Acompanhar guarda que vai buscar Elisabete à cela
A	Eli. + guarda	Int	Dia	Percurso através da Ala. Passagem pelo corredor em vidro.
P	Eli. + guarda	Int	Dia	caminhada até entrar no quarto. Plano fixo da porta do quarto fechada.

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: PAF:	10:00 10:30
--	---------------------------------	----------------

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: PAF:	10:00 10:30
--	---------------------------------	----------------

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: PAF:	10:00 10:30
---	---------------------------------	----------------

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + dectector de metais	No Local: PAF:	10:00 10:30
--	---------------------------------	----------------

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local:	18:30
---	------------------	-------

Previsão para dia seguinte: Regresso à Maria José Mendes.
--

3 Horas

Folha de Serviço nº

9

Prod. DAI /ESMAE / IPP

TIm Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 28 de março 2012 (quarta-feira)	
Prev. Meteo: pouco nublado	
Máx. 23°	Min. 15°
Nascer do sol: 7:18 Pôr-do-sol: 19:55	
Horário: das 10:00 às 17:00	
PAF: 10:30	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Décor	Local
D Cella Maria José	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
A Ala 2	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
G Cella Patrícia	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Décor	Personagens	Efeito	Acção	
D	Maria José	Int	Dia	Imagens cela e objectos pessoais
D	Maria José	Int	Dia	Entevista com Maria José
A	MJ + Guarda	Int	Dia	Maria José sai da cela e caminha no corredor
A	Maria José	Ext	Dia	Maria José fuma no pátio
A	Reclusas	Ext	Dia	Outras reclusas limpam o pátio
G		Int	Dia	Imagens cela Patrícia

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	---

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	---

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: 10:00 PAF: 10:30
---	---

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + dectector de metais	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	---

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local: 18:30
---	------------------------

Previsão para dia seguinte: Imagens gerais EP
--

3 Horas

Folha de Serviço nº

10

Prod. DAI /ESMAE / IPP

TIm Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Jorge Lopes 917269269
 Som: Telmo D. Moreira 919398170

Data: 29 de março 2012 quinta-feira)	
Prev. Meteo: pouco nublado	
Máx. 27°	Min. 16°
Nascer do sol: 7:12 Pôr-do-sol: 19:55	
Horário: das 10:00 às 17:00	
PAF: 10:30	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Décor	Local
Q Exterior EP	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Décor	Personagens	Efeito	Acção
Q		Ext Dia	Planos gerais do EP
Q		Ext Dia	Torres de vigia
Q		Ext Dia	Arame farpado envolvente ao EP
Q		Ext Dia	Rotinas do EP
Q		Ext Dia	Fachada e janelas do edifício
Q		Ext Dia	Aviões a passar por cima do EP

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	-------------------------------

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	-------------------------------

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: 10:00 PAF: 10:30
---	-------------------------------

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + dectector de metais	No Local: 10:00 PAF: 10:30
--	-------------------------------

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local: 18:30
---	-----------------

Previsão para dia seguinte:
 Regressar depois da montagem para filmar genérico inicial e imagens em falta.

3 Horas

Folha de Serviço nº

11

Prod. DAI /ESMAE / IPP

TIm Produção 92 59 51 012

Produção \ Realização: Patrícia Nogueira 917354183
 Imagem: Rui Flórido 962376931
 Som: Miguel Silva 918242974

Data: 6 de Agosto de 2012(segunda-feira)	
Prev. Meteo: céu limpo	
Máx. 32°	Min. 18°
Nascer do sol: 6:54 Pôr-do-sol: 20:47	
Horário: das 07:30 às 16:30	
PAF: 08:00	
Refeição: 13:00	
Local: Messe dos guardas	

Décor	Local
H Refeitório Ala 3	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
J Ala 3	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
A Ala 2	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
G Cela Patrícia	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
D Cela Maria José	Estab. Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Décor	Personagens	Efeito	Acção	
J	Várias	Int	Dia	Abertura de celas com reclusas
H	Várias	Int	Dia	Pequeno-almoço no refeitório
J	Várias	Int	Dia	Reclusas limpam o chão e arrumam a Ala
J	Patrícia	Int	Dia	Telefonema para a mãe para saber das filhas
G	Patrícia	Int	Dia	Patrícia prepara-se para trabalhar
G	Patrícia	Int	Dia	Imagens cela Patrícia
J	Várias	Int	Dia	Imagens genérico inicial
D		Int	Dia	Imagens Cela Maria José - janela
A		Ext	Dia	Aviões passam por cima do pátio
A	Várias	Ext	Dia	Reclusas lavam o pátio
A		Int	Dia	Gravação sons - passos, campainha, "silêncio" Ala, abertura de celas

Imagem câmara DSRL + objectivas + 4 cartões SD tripé + monopé	No Local: 07:30 PAF: 08:00
--	---

Luz 1 reflector + LED autónomo	No Local: 07:30 PAF: 08:00
--	---

Som Perche + kit AKG + Roland R26 2 cartões SD + pilhas AA	No Local: 07:30 PAF: 08:00
---	---

Produção Enviar listagem de material por e-mail + bilhetes de identidade de todos os elementos da equipa Passar material pela revista + dectector de metais	No Local: 07:30 PAF: 08:00
--	---

Visionamento Sala produção: Av. D. Afonso Henriques, Matosinhos	No Local: 17:30
---	------------------------

Previsão para dia seguinte:	Fim!!!
------------------------------------	--------

Autorização DGSP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PRISIONAIS

Direcção de Serviços de Planeamento e Relações Externas

Exmo(a) Senhor(a)
Dra. Patrícia Nogueira da Silva

Avenida D. Afonso Henriques

1272, 3º Esq.

4450 - 012 Matosinhos

<i>V/ referência</i>	<i>N/ referência</i>	<i>Ofício N.º</i>	<i>Data</i>
		275/DSPRE	13.12.2011

Assunto: Investigação Académica para Mestrado em Comunicação Audiovisual pela Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto

Tenho a honra de informar V. Exa de que, por despacho do Senhor Director – Geral, Dr. Rui Sá Gomes, datado de 7/12/2011, e tendo em vista a realização de um documentário no âmbito do mestrado em Comunicação Audiovisual, área de especialização Cinema Documental, está autorizada a desenvolver o trabalho no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo.

Considerando que a mestranda manifestou o seu interesse em realizar o documentário, ajustando-o aos limites que lhe forem impostos e abdicando da utilização das imagens que não forem estritamente necessárias a realização do documentário e que o estabelecimento Prisional se disponibilizou a efectuar o levantamento das reclusas que eventualmente estariam interessadas em participar e a acordar com a mestranda os pormenores das filmagens e entrevistas, o trabalho foi autorizado, mediante as seguintes condições:

- a calendarização e modo de organização do estudo seja acordada com a Direcção do estabelecimento prisional, por forma a que se conciliem os objectivos académicos com a exequibilidade do trabalho, sem perturbação da vida quotidiana do Estabelecimento;



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PRISIONAIS

Direcção de Serviços de Planeamento e Relações Externas

- a execução do trabalho esteja sempre dependente da disponibilidade das reclusas para, após consentimento informado, colaborarem, reservando-se-lhes o direito de, a qualquer momento, poderem interromper a sua cooperação. O assentimento das envolvidas seja passado a escrito, ficando cópia no EP;
- a investigadora fique obrigada a preservar o anonimato das pessoas que venham a cooperar, dentro dos limites estabelecidos e assinados;
- as imagens que não forem usadas no trabalho final, sejam inutilizadas;
- a realização do documentário não pode, de forma alguma, pôr em causa o direito à preservação da imagem das reclusas e a segurança das instalações;
- do resultado final do trabalho, deve ser remetida cópia à Direcção de Serviços de Planeamento e Relações Externas.

Com os melhores cumprimentos

A Directora de Serviços



Maria José Matos

ML/2011

Declarações Cedência Direitos de Imagem

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Maria José Mendes,

Portador do BI nº rec. 142 emitido em _____,

Residente em Sto Cruz da Beira,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Sto Cruz Beira, 26 Janeiro de 2012

O Entrevistado

M. José Almeida Mendes

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu _____,

Portador do BI nº _____ emitido em _____,

Residente em Sta Cruz do Bispo

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projecções, desde que seja assegurada a protecção da minha identidade, de forma a não ser reconhecida por terceiros nem o meu nome conste em qualquer documento divulgado.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Sta Cruz Bispo, 21 Junho de 2012

O Entrevistado

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Patricia Dias Pacheco,
Portador do BI nº Rec. 278 emitido em _____,
Residente em _____,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Sta Luiza Espo. do fance de 2012

O Entrevistado

Patricia Pacheco

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Elisabete Resende

Portador do BI nº 1135012/9 emitido em Coimbrã

Residente em Santa Cruz do Bispo

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Santa Cruz do Bispo, 26 Março de 2012

O Entrevistado



Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Stantanda .et. Camelas,

Portador do BI nº Rec. 248 emitido em _____,

Residente em _____,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Sta Cruz da Beira, 20 Junho de 2012

O Entrevistado

Stantanda Camelas

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Liliana Pacheco,

Portador do BI nº 10982199 emitido em _____,

Residente em Braga,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

fatoshos, 6 Agosto de 2008

O Entrevistado
Liliana Pacheco

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Helena Pinto,

Portador do BI nº 21400237 emitido em Porto,

Residente em Alco de Caraveas,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Alco de Caraveas, 6 Agosto de 2012

O Entrevistado

Helena Pinto

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Cristina Filomena Ribeiro Coelho,

Portador do BI nº 204177480 emitido em _____,

Residente em Rua de Tavares 510 1.ª Ess. Guincho,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Stª Cruz do Bispo 20 Março de 2012

O Entrevistado

Cristina Coelho

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Júlia Eugénia Vidigal Fias de Oliveira,

Portador do BI nº _____ emitido em _____,

Residente em Bairro social bloco B 1.º 0º 4910 Caminhos,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Madeira, 22 de março de 2012

O Entrevistado

Júlia Eugénia Vidigal Fias de Oliveira

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Fernanda Rocha Cerejeira,
Portador do BI nº Reclusa nº 19 emitido em _____,
Residente em Sta Cruz do Bispo,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Fernanda Rocha Cerejeira, 6 Agosto de 2012

O Entrevistado

Fernanda Rocha Cerejeira

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Idalina Cardoso (63),
Portador do BI nº Reclus nº 63 emitido em _____,
Residente em Sta. Cruz Bispo,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

fabrizio, 6 Agosto de 2012

O Entrevistado

maria Cardoso

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Idalina Vieira,

Portador do BI nº 12283951 emitido em _____,

Residente em Santa Cruz do Bispo,

declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

Idalina Vieira, 6 Agosto de 2012

O Entrevistado

Idalina Vieira

Declaração de Cedência de Direitos de Imagem

Eu Fania da Glória Ribeiro Fereira,
Portador do BI nº Perluza nº 48 emitido em _____,
Residente em Santa Cruz do Bispo,
declaro para os devidos efeitos, ceder, sem qualquer limite de tempo, os direitos de imagem e direitos conexos da minha participação no documentário "3 Horas" (título provisório), ao Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, e à Produção do filme.

Aceito e autorizo que as imagens e sons decorrentes da minha participação sejam utilizados, parcial ou integralmente, para qualquer fim editorial legítimo, em qualquer suporte conhecido ou a inventariar, incluindo a utilização *on-line*, sem qualquer limitação quanto ao número de projeções.

A Produção e o Departamento de Artes e Imagem, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, obrigam-se a respeitar integralmente os direitos morais decorrentes da prestação do entrevistado.

fatosanhos, 6 Agosto de 2012

O Entrevistado

glória Fereira